

Quem disse ?

«Em termos absolutos, não há qualquer dúvida de que o PS foi o grande vencedor das eleições e o PSD o grande derrotado»

José Carlos Vasconcelos
Visão, 14 de Outubro

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Nº1038 21 OUTUBRO 1999 100\$ - 0,5 €

ACÇÃO SOCIALISTA

Director Fernando de Sousa

Internet: <http://www.partido-socialista.pt/partido/imprensa/as/> E-mail: Accao.Socialista@partido-socialista.pt



Primeiro-ministro iniciou convites terça-feira

Governo pronto esta semana

António Guterres terá a formação do novo Governo socialista concluído até ao final da presente semana, tendo iniciado o processo de formulação de convites na terça-feira, depois de ter regressado da cimeira da União Europeia em Tampere (Finlândia), da reunião do «Presidium» da Internacional Socialista e de uma visita de 24 horas a Paris, onde se encontrou com o Presidente da República, Jacques Chirac, e com o primeiro-ministro, Lionel Jospin.

Na Finlândia, o chefe do Governo revelou aos jornalistas portugueses que aproveitou alguns intervalos da cimeira para meditar sobre a composição do novo Executivo. Confrontado com as notícias dos órgãos de informação que todos os dias falam dos nomes de prováveis futuros ministros, António Guterres respondeu que, «quando se atira o barro à parede, uma parte dele fica na parede e a outra cai. É sempre difícil para quem atira o barro à parede dizer qual a parte do barro que acertou e qual a parte que não acertou», concluiu o primeiro-ministro.

Também em Paris, após ter sido recebido no Palácio do Matignon por Lionel Jospin, o secretário-geral do PS se referiu à constituição da nova equipa governamental. Adiantou que contava começar a fazer convites no dia seguinte (terça-feira), para concluir este processo no final da semana.

Em virtude de vários compromissos internacionais de António Guterres e do Presidente da República, Jorge Sampaio, está a ser feita uma tentativa para se acelerar a tomada de posse do novo Executivo, que, na melhor das hipóteses, poderá ocorrer já este mês.

Na qualidade de secretário-geral do PS, António Guterres estará em Paris, entre 8 e 10 de Dezembro, no congresso da Internacional Socialista, onde será eleito presidente. Depois, parte para Havana, onde decorrerá a cimeira ibero-americana, e para Istambul, cidade em que se realizará uma cimeira da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa.

INTERNACIONAL SOCIALISTA GUTERRES PRESIDENTE

O camarada António Guterres vai ser eleito dia 9 de Novembro, em Paris, presidente da Internacional Socialista (IS), sucedendo na liderança desta organização ao nome histórico do antigo chanceler alemão Willy Brandt e ao ex-primeiro-ministro de François Mitterrand Pierre Mauroy. No domingo passado, na capital francesa, durante uma reunião do «Presidium» da IS, o secretário-geral do PS foi formalmente e por unanimidade candidato único à presidência. Para António Guterres, a designação para presidente da IS representa o reconhecimento da crescente influência de Portugal no mundo e nas grandes questões internacionais.



Legislativas 99 - Resultados finais

Grande vitória no círculo da emigração PS elege 115 deputados

O Partido Socialista obteve uma vitória histórica nas eleições legislativas do passado dia 10 de Outubro, ao eleger 115 deputados para a Assembleia da República, isto é, precisamente metade dos parlamentares (230), ficando apenas a um deputado da maioria absoluta. Com os últimos votos já contados verifica-se uma situação inédita na Assembleia da República, ao haver



pela primeira vez um empate técnico no número de deputados, 115 para o Partido Socialista, 115 para os restantes partidos com assento parlamentar.

Segundo o ministro dos Assuntos Parlamentares, António Costa, o resultado eleitoral provoca a existência de uma «dupla maioria de bloqueio» no Parlamento, a do PS e a da oposição. Isto é, nem a oposição nem o

Governo podem aprovar nada sem acrescentarem ao seu peso eleitoral mais um voto.

O escrutínio dos votos dos círculos eleitorais das comunidades que decorreram ontem no Parque das Nações, em Lisboa, indicou que o PS elegeu Caio Roque pelo círculo Fora da Europa e os dois candidatos pelo círculo da Europa, Carlos Luís e Paulo Pisco.

Continua na página 2

GRANDE VITÓRIA NO CÍRCULO DA EMIGRAÇÃO PS ELEGE 115 DEPUTADOS

Esta grande vitória do Partido Socialista pelo círculo eleitoral da Europa, em que fez o pleno, acabou por dar um reforço importante à maioria alcançada no passado dia 10 de Outubro.

Para José Lello, a eleição, pela primeira vez, de um deputado socialista pelo Círculo Eleitoral Fora da Europa é «uma grande vitória» que espelha as mudanças e o trabalho deste Governo com os emigrantes.

Mas esta vitória do Partido Socialista no Círculo da Emigração tem ainda um maior sabor pois não era alcançada há 24 anos. Recorde-se que nas legislativas de 1995, o Partido Socialista apenas logrou alcançar um único dos quatro em causa.

Pleno do PS na Europa

O resultado agora alcançado vem alterar radicalmente a geografia eleitoral no círculo da emigração, visto o Partido Socialista eleger três dos quatro deputados em disputa, reforçando a maioria parlamentar recentemente alcançada.

No círculo Fora da Europa o PS alcançou 6 266 votos elegendo Vítor Caio Roque, o outro deputado deste círculo eleitoral coube ao PSD (Manuela Aguiar) que obteve 7 800 votos. Na Europa o PS obteve mais de 13 000 votos, enquanto o PSD não passou dos seis mil.

Para Carlos Luís, cabeça-de-lista pelo círculo da Europa, e único deputado socialista eleito na anterior legislatura pelo círculo da Emigração, tratou-se de «uma vitória histórica para o PS quer a nível da Europa quer Fora da Europa».

«Estou radiante e muito satisfeito e penso que os emigrantes compreenderam a política global que foi direccionada pela primeira vez para as comunidades portuguesas», salientou.

Para o deputado Carlos Luís, «o grande vencedor são os emigrantes, mas as políticas direccionadas através da Secretaria de Estado das Comunidades e materializadas por José Lello», contribuíram decisivamente para esta grande vitória do PS.

Esta vitória é também significativa pelos resultados alcançados em países habitualmente dominados pelo PSD. Pela primeira vez o PS ganhou na Austrália, na Venezuela e no Brasil, obtendo-se bons resultados, no Canadá e Estados Unidos.

Caio Roque eleito pelo círculo Fora da Europa

Vítor Caio Roque tornou-se ontem o primeiro deputado socialista eleito pelo círculo de Fora da Europa, depois de, em dois mandatos, ter

representado os emigrantes europeus.

Em 1975, nas primeiras eleições legislativas, o PS conseguiu eleger um deputado por Moçambique. No entanto, nessa altura, os círculos dos emigrantes estavam divididos em três: Macau, Moçambique e Círculo da Emigração. Só a partir de 1976 os círculos da Emigração passaram a ser constituídos pelos círculos da Europa e Fora da Europa, elegendo dois deputados cada.

AR impedida de aprovar moção de censura

Com 115 deputados no Parlamento, o próximo Governo Socialista só não cumprirá os quatro anos de mandato se tomar a decisão de se demitir ou se for demitido pelo Presidente da República.

A obtenção de metade dos lugares na Assembleia da República inviabiliza qualquer moção de censura ao Governo e facilita a aprovação do programa deste.

Segundo o Regimento da Assembleia da República, «A moção de censura só se considera aprovada quando tiver obtido os votos da maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções».

A aprovação de uma moção de censura implicaria, assim, em abstracto, o voto de 116 deputados, ou seja, mais um do que os 81 do PSD, 17 da CDU, 15 do CDS-PP e dois do Bloco de Esquerda.

Se os deputados do PS comparecerem em bloco, qualquer moção de censura será rejeitada. O Governo vê, por outro lado, garantida a aprovação do seu Programa. «A rejeição do Programa do Governo exige maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções» determina também o actual Regimento da Assembleia da República. Assim, se os 115 deputados do PS estiverem sentados no hemiciclo, a oposição não poderá rejeitar o Programa do Governo.

O Partido Socialista não poderá, contudo, garantir a aprovação dos seus projectos de lei ou das propostas de lei do Governo, tal como o Orçamento de Estado ou as Grandes Opções do Plano.

Quando houver empate na votação - 115 contra 115 - a matéria em causa entra novamente em discussão. Se o empate permanecer na segunda votação, o diploma considera-se rejeitado. «Quando a votação produza empate, a matéria sobre a qual ela tiver recaído entra de novo em discussão. Se o empate se tiver dado em votação não precedida de discussão, por não ter sido pedida a palavra, a votação repete-se na reunião imediata, com possibilidade de discussão. O empate na segunda votação equivale a rejeição», estipula o Regimento da Assembleia da República.

No processo legislativo comum, os 115 deputados do PS funcionam como uma maioria relativa. Os votos dos partidos da oposição são suficientes para rejeitar, em caso de segundo empate, o Orçamento de Estado ou qualquer proposta de lei apresentada.

O PS consegue, porém, evitar quaisquer «coligações negativas» dos partidos da oposição para aprovarem iniciativas contra a sua vontade.

O empate no número de deputados alcançados pelos socialistas e pela soma dos parlamentares dos partidos da oposição fará de cada votação um exercício de aritmética. As votações nominais deverão tornar-se uma prática comum. Tanto para o PS como para a oposição qualquer falta à votação no plenário poderá ser fatal.

Elisa Ferreira eleita pelo Porto

A candidata à Assembleia da República pelo Partido Socialista Elisa Ferreira (PS) foi eleita deputada, no passado dia 17, após a repetição do acto eleitoral em Jogueiros e a repetição dos boicotes nas freguesias de Olo e Rio de Moínhos, no distrito do Porto.

Em Jogueiros (Felgueiras) estavam inscritos 1 148 eleitores, mas apenas 12 exerceram o seu direito de voto, e todos no PS.

Em Olo (Amarante) e em Rio de Moínhos, respectivamente, com 382 e 2 304 inscritos, voltou a registar-se boicote ao acto eleitoral.

O Partido Socialista elegeru 19 deputados neste círculo eleitoral (mais um do que em 1995), o PSD 13 (menos um), o PP três e a CDU dois (os mesmos resultados de há quatro anos).



MEMÓRIAS

ACÇÃO SOCIALISTA EM 1981

NÃO TER MEDO DA PALAVRA SOCIALISMO

Um dos grandes destaques, com chamada de primeira página da edição de 29 de Outubro de 1981 do «Acção Socialista», era a obtenção da maioria absoluta dos socialistas gregos (PASOK) no Parlamento, o que lhes iria permitir governar a Grécia com um projecto de mudança efectiva.

A propósito, o «AS» transcrevia uma importante entrevista concedida pelo presidente do PASOK, Andreas Papandreu, ao semanário «L'Unité», na qual esta grande personalidade do socialismo afirmava: «Hoje, o povo grego tem sobretudo o ar de gostar do termo "socialismo". Porque compreendeu que é a derradeira chance da Grécia.»

Papandreu acrescentava que «vento de mudança na Grécia será movimento de libertação nacional, social e cultural».

Destaque igualmente nesta edição do órgão oficial do PS, para uma intervenção na Assembleia da República do deputado socialista Carlos Laje.

Na sua intervenção a propósito das alterações ao Regimento da AR pela maioria (AD), Carlos Laje acusava os partidos da AD (PSD, CDS, PPM) de pretenderem «transformar o Parlamento em mera caixa de ressonância do Governo». J. C. B.

29 de Outubro

Quem disse?

«O movimento sindical não poderá permitir que novas tecnologias aumentem o desemprego»

Torres Couto



SEMANA

Morte de Luís Sá Guterres fala de grande perda para a política portuguesa

O primeiro-ministro português, António Guterres, considerou no dia 15 que a morte do dirigente comunista Luís Sá significa uma grande perda para a vida política portuguesa e também para o PCP.

Luís Sá, um dos principais elementos da ala renovadora do PCP faleceu de colapso cardíaco quando se encontrava a trabalhar na Soeiro Pereira Gomes. Em declarações aos jornalistas, no final do segundo dia de trabalhos da cimeira europeia de Tampere, António Guterres declarou que fica «uma memória muito grata de um

homem que era capaz de ser um adversário político a sério e de ser também uma pessoa extremamente afável com uma atenção e capacidade de relacionamento excepcionais».

O primeiro-ministro disse ainda que teve «o privilégio de conviver com Luís Sá como colega deputado na Assembleia da República, depois de o ter como um dos mais valiosos, competentes e capazes elementos da oposição».

António Guterres apresentou também condolências à família e ao PCP.

CONGRESSO DE PARIS

Secretário-geral do PS candidato único

ANTÓNIO GUTERRES PRESIDENTE DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

O camarada António Guterres vai ser eleito dia 9 de Novembro, em Paris, presidente da Internacional Socialista (IS), sucedendo na liderança desta organização ao nome histórico do antigo chanceler alemão Willy Brandt e ao ex-primeiro-ministro de François Mitterrand Pierre Mauroy. No domingo passado, na capital francesa, durante uma reunião do «Presidium» da IS, o secretário-geral do PS foi formalmente e por unanimidade candidato único à presidência. Para António Guterres, a designação para presidente da IS representa o reconhecimento da crescente influência de Portugal no mundo e nas grandes questões internacionais. As prioridades do seu mandato de três anos vão ser o combate às desigualdades, através da criação de novos mecanismos a nível mundial para regular o fenómeno da globalização.

Por consenso entre todos as delegações mundiais representadas na IS, António Guterres foi designado candidato único à presidência da organização, cujo mandato se estenderá até ao ano 2002. A eleição formal do primeiro-ministro acontecerá no Congresso da IS em Paris, entre 8 e 10 de Novembro.

Após ter sido confirmado pelo «Presidium» da IS para a presidência, durante uma reunião em que também esteve presente o secretário nacional do partido para as Relações Internacionais, José Lamego, o secretário-geral do PS disse esperar dignificar um cargo tantos anos liderado pelo antigo chanceler alemão Willy Brandt, uma das personalidades mais importantes da história europeia do pós-II Guerra Mundial. Nos próximos três anos, o objectivo central de António Guterres «será impulsionar as reformas do movimento internacional socialista no sentido de regular o fenómeno da globalização», corrigindo as desigualdades e as injustiças que gera a nível mundial. Para regular a globalização, o primeiro-ministro defende uma reforma das instituições de Bretton Woods, ou seja, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que terão de assumir formas de funcionamento mais políticas e não exclusivamente orientadas por critérios monetaristas. Por outro lado, durante a sua presidência, também poderão ser dados passos decisivos para a criação de um Conselho Económico e Social no âmbito das Nações Unidas, um órgão que terá características semelhantes ao já existente Conselho de Segurança da ONU. «A solidariedade tem de ser a marca das sociedades desenvolvidas no próximo século», afirmou o chefe do Governo, numa conferência de imprensa



em que esteve acompanhado pelo presidente cessante da IS, Pierre Mauroy. Para estas tarefas de reforma das principais instituições mundiais, o secretário-geral do PS disse esperar articulá-las com o Partido Democrático norte-americano, que poderá ter «um papel decisivo» para a sua concretização.

Unir as diferentes sensibilidades

No entanto, em relação à possível adesão do Partido Democrático dos Estados Unidos da América à IS, o futuro líder da organização afastou essa hipótese. «A Internacional Socialista tem uma história e uma tradição, à qual deverá continuar a ser fiel», explicou. Mas, nos próximos três anos, António Guterres salientou a necessidade de a IS se abrir ao diálogo com outras correntes ideológicas. Nesse contexto, a IS irá possuir parceiros privilegiados, onde o Partido Democrático liderado por Bill Clinton será o principal. No diálogo para a construção de uma nova arquitectura mundial. António Guterres também assegurou ser possível fazer a síntese entre as diferentes correntes da IS. Desdramatizando a questão, o secretário-geral do PS sublinhou que o importante «é haver unidade nos valores e nos princípios» entre todos os membros filiados na IS. Porém, como as sociedades são diferentes e têm formas distintas de organização do mercado de trabalho e ao nível da legislação, «as políticas para responder aos mesmos problemas não são comuns, embora os valores e os princípios

sejam». Por esse motivo, mostrou-se optimista face à possibilidade de existir «unidade de acção» dentro da organização.

Outra das principais prioridades da IS nos próximos três anos, sob a presidência de António Guterres, passará pelo alargamento da influência dos países de expressão portuguesa. Assim, durante o Congresso de Paris, o presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, será designado para um das vice-presidências. Como sublinharam António Guterres e o secretário nacional do PS para as Relações Internacionais, José Lamego, o nome de Joaquim Chissano não mereceu qualquer oposição por parte dos membros do «Presidium», até porque o chefe de Estado moçambicano é uma das figuras políticas mais consensuais na África Austral.

Por outro lado, a Fretilin estará também no congresso com o estatuto de observador. Diversos dirigentes da Fretilin, recorde-se, têm participado com alguma regularidade nas reuniões da organização. «A IS, desde o primeiro momento, apoiou a autodeterminação do povo timorense e nunca hesitou em considerar ilegítima a ocupação do território pela Indonésia», frisou o secretário-geral do PS. Finalmente, também o presidente do Conselho Nacional de Resistência Timorense, Xanana Gusmão, foi convidado a discursar no congresso da IS. A única questão é saber se a preenchida agenda de Xanana Gusmão lhe permitirá estar em Paris, entre 8 e 10 de Novembro.

Por sua vez, o presidente cessante da IS,

Pierre Mauroy, destacou a inteligência e a dedicação de António Guterres a este movimento, que agrupa partido de 140 países de todos os continentes. «Desde o primeiro momento, todos os caminhos foram dar a António Guterres», declarou o ex-primeiro-ministro de França.

Guterres a primeira escolha

O Congresso da IS em Paris abre no dia 8 de Novembro com intervenções do primeiro secretário do Partido Socialista Francês, François Hollande, seguindo-se o discurso do líder cessante, Pierre Mauroy. Mas o momento mais importante será a apresentação de um relatório de uma comissão presidida pelo ex-chefe do Governo espanhol, Felipe González, sobre o socialismo num mundo globalizado. Na parte da tarde, será adoptada a «Declaração de Paris», documento que resulta de várias reflexões dos socialistas franceses, italianos e espanhóis.

O segundo dia do congresso terá como ponto alto a eleição de António Guterres para a presidência da IS e do chileno Luis Ayala para o cargo de secretário-geral. Na sessão de encerramento, no dia 10, serão discutidas e adoptadas as resoluções gerais do congresso.

Um das decisões mais importantes do Congresso de Paris será a adesão como membro de pleno direito do partido do Governo da África do Sul, o ANC. Nelson Mandela estará presente em Paris.

PARIS

Guterres recebido por Chirac e Jospin

ANTÓNIO VITORINO BRILHOU NA CIMEIRA EUROPEIA DE TAMPERE

O comissário europeu António Vitorino brilhou na cimeira da União Europeia, em Tampere, Finlândia, sexta-feira e sábado último. Numa cimeira quase totalmente dedicada às questões da liberdade, da segurança e da justiça na União Europeia, António Vitorino apresentou como proposta a elaboração de um lista indicativa com os instrumentos legislativos que serão concretizados nos próximos cinco anos pelos Estados-membros. António Guterres congratulou-se com o êxito do seu ex-ministro da Presidência e da Defesa. Depois de abandonar a Finlândia, António Guterres foi recebido em Paris por Jacques Chirac e Lionel Jospin. A França e Portugal estão dispostos a articular o máximo possível as suas presidências da União Europeia, a portuguesa no primeiro semestre do ano 2000 e a francesa no segundo.

O primeiro-ministro saiu sábado satisfeito da cimeira de Tampere da União Europeia, tendo realizado o sucesso obtido pelas propostas do comissário europeu António Vitorino. No final da reunião de chefes de Estado e de Governo da União Europeia, que começou sexta-feira nesta cidade finlandesa, António Guterres prestou homenagem ao comissário europeu, a cuja iniciativa se deve o facto de as conclusões aprovadas serem não só correctas, como criarem um mandato vinculativo para a acção da União e dos Estados-membros em relação à concretização das medidas que vão ser tomadas na área da liberdade, segurança e justiça europeias. A principal proposta de António Vitorino, que acabou por ficar consagrada nas conclusões da cimeira, prevê a criação de uma lista indicativa com os instrumentos legislativos que serão concretizados pelos diversos Estados-membros. Nessa lista, será feita de uma forma sistemática a verificação da aplicação por cada Estado-membro da legislação comunitária em áreas como o asilo, combate à emigração clandestina, acesso dos cidadãos à justiça, ou o reconhecimento dos julgamentos em outro Estado-membro.

A Comissão Europeia vai depois elaborar uma proposta sobre o conteúdo preciso da referida grelha, que será apresentada a 10 e 11 de Dezembro, quando os chefes de Estado e de Governo se voltarem a encontrar na cimeira de Helsínquia, reunião que irá marcar o fim da presidência finlandesa da União Europeia, seguindo-se a portuguesa. Durante a presidência portuguesa da União Europeia, o Governo está já a preparar uma reunião que se deverá realizar em Janeiro ou Fevereiro para assinalar o lançamento das



negociações de adesão com os antigos e os novos candidatos. A reunião realizar-se-á à margem dos encontros mensais dos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia em Bruxelas.

Cutileiro candidato na OSCE

De referir que na cimeira de Tampere, os chefes de Estado e de Governo chegaram a um acordo sobre o início das negociações de adesão com mais seis candidatos. No entanto, uma decisão formal sobre a questão apenas será tomada na cimeira de Helsínquia. A este propósito, o primeiro-ministro disse esperar que em Helsínquia «seja confirmada a decisão de iniciar as negociações com todos os países candidatos. Para Portugal, esta sempre foi uma questão par-

ticularmente importantes», sublinhou António Guterres.

Na quarta-feira passada, a Comissão Europeia propôs acrescentar a Roménia, Bulgária, Lituânia, Letónia, Eslováquia e Malta ao processo de negociações já iniciado com a Polónia, Hungria, República Checa, Eslovénia, Estónia e Chipre.

A cimeira de Tampere também ficará marcada pela apresentação, por parte de Portugal, da candidatura de José Cutileiro para o cargo de alto-comissário para as minorias da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). No final da reunião nesta cidade finlandesa, o primeiro-ministro considerou que o lugar pretendido «é um alto cargo na OSCE». José Cutileiro tem mais dois candidatos na corrida ao lugar, o sueco Daniel Tarchys, antigo secretário-geral do Conselho da Europa, e o austríaco

Negociações de adesão com mais seis países começam na presidência portuguesa

O início das negociações de adesão à União Europeia de mais seis países vai realizar-se em 2000, muito provavelmente durante a presidência portuguesa dos Quinze no primeiro semestre do ano.

Os chefes de Estado e de Governo da União Europeia chegaram a um acordo político sobre esta questão num jantar em Tampere, na Finlândia, embora a decisão formal só venha a ser tomada na Cimeira de Helsínquia de 10 e 11 de Dezembro, que marcará o final da actual presidência finlandesa.

No fim do jantar, o primeiro-ministro português, António Guterres, declarou esperar que em Helsínquia seja confirmada a decisão de se iniciar as negociações com todos os países candidatos.

«Para Portugal esta sempre foi uma questão particularmente importante», sublinhou António Guterres.

Recorde-se que a Comissão Europeia propôs na semana passada acrescentar a Roménia, Bulgária, Lituânia, Letónia, Eslováquia e Malta ao processo de negociações já iniciado com a Polónia, Hungria, República Checa, Eslovénia, Estónia e Chipre. A Turquia, por seu lado, obtém o estatuto de candidato, mas sem qualquer data definida para o início das negociações.

Erhard Busek, antigo vice-chanceler da Áustria. José Cutileiro, no entanto, está bem colocado para ocupar o cargo. Uma decisão final vai ser tomada na cimeira da OCSE, que vai realizar-se em Istambul, nos dias 18 e 19 de Novembro.

Encontros com Chirac e Jospin

Depois de ter participado no domingo na reunião do «Presidium» da Internacional Socialista, António Guterres foi recebido no dia seguinte, no final da manhã, no Palácio do Eliseu, pelo Presidente da República francesa, Jacques Chirac. Tal como o almoço que teria com o primeiro-ministro de França, Lionel Jospin, ao início da tarde, no Palácio do Matignon, esse encontro destinou-se a articular as presidências portuguesa e francesa da União Europeia no ano 2000. A presidência portuguesa da União Europeia inicia-se em Janeiro, terminando em Junho. Segue-se, até ao final do ano, a francesa.

No final da reunião, o chefe de Estado francês mostrou-se optimista quanto à possibilidade de a cimeira extraordinária de Lisboa sobre emprego e inovação ser um grande sucesso. Por outro lado, sublinhou a forma harmoniosa como decorreu a conversa com o primeiro-ministro português. «É assim que se constrói a Europa», declarou.

Já na conferência de imprensa com Lionel Jospin, os primeiros-ministros de Portugal e de França afirmaram estar de acordo nos principais domínios da União Europeia, sublinhando ambos que atribuem prioridade às políticas de emprego e de crescimento económico da União Europeia. Além da questão do emprego, o primeiro semestre do ano 2000 poderá ser marcado pela realização da cimeira entre a União Europeia e África, reunião em que os executivos de Lisboa e de Paris defendem a presença de Marrocos entre as delegações africanas.

No final do encontro com Lionel Jospin, António Guterres agradeceu o apoio da França em relação à questão de Timor-Leste, quer pelos meios que já disponibilizou para manter a segurança no território quer pelas posições firmes que adoptou no Conselho de Segurança das Nações Unidas, forçando o envio de uma força militar multinacional capaz de terminar com os massacres cometidos pelas milícias e pelo exército indonésio.

Ao nível das futuras negociações para a reforma da Organização Mundial do Comércio, tanto Lionel Jospin, como António Guterres, defendem a aplicação de uma cláusula social para evitar concorrência desleal, com base na utilização de trabalhadores sem o mínimo de direitos. Ao nível da Política Externa e de Segurança Comum da União Europeia, os dois chefes de Governo defenderam a necessidade de esta área ser aprofundada a breve prazo, de forma a dotar a Europa de meios para actuar nos mais variados palcos internacionais.

PELO PAÍS

Governação Aberta

CULTURA

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho participou, na passada terça-feira, dia 19, no Auditório da Torre do Tombo, em Lisboa, na apresentação do software «Arquiv 1.0».



Trata-se de um novo sistema de descrição em arquivo histórico do Instituto dos Arquivos Nacionais, num projecto que conta com a parceria da Compaq Computer Portugal e da SofNet

DEFESA

O ministro da Defesa, Jaime Gama, partiu, no dia 19, rumo ao Kosovo e à Macedónia, para visitar as tropas portuguesas estacionadas na região, no âmbito da força das Nações Unidas KFOR.



Gama chegou a Pristina, capital do Kosovo, ontem, e para além da visita ao quartel-general do agrupamento de militares portugueses, avistou-se com Klaus Reinhardt, comandante da KFOR.

O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, general Espírito Santo, acompanha o ministro da Defesa nesta deslocação.

Ainda ontem, Jaime Gama manteve contactos com o representante especial da ONU para o Kosovo, Bernard Kouchner, e com vários dirigentes políticos albaneses daquela região jugoslava, entre os quais Ibrahim Rugova.

O governante português contactou ainda com vários dirigentes sérvios, antes de partir para Skopje, capital da Macedónia.

Na visita àquela antiga república jugoslava, o ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros encontrar-se-á hoje com vários responsáveis governamentais, entre os quais o primeiro-ministro, Kiro Gligorov.

ECONOMIA

O ministro da Economia, Pina Moura, presidiu, ontem, em Castelo de Paiva, distrito de Aveiro, à cerimónia de inauguração da Fábrica de Calçado Glover.



Após o acto inaugural, que decorreu pelas 11 horas, Pina Moura, visitou as instalações, acompanhado do governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, seguindo-se o descerramento de uma placa alusiva à inauguração.

EQUIPAMENTO

O ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, João Cravinho, presidiu, no dia 15, em Bemposta, Torres Novas, à inauguração da central digital desenvolvida e projectada pela Portugal Telecom (PT).



Com a entrada em serviço da central, está concluído o programa de modernização da rede de computadores da PT, ficando esta totalmente digitalizada e juntando-se ao pequeno grupo de operadores europeus com este tipo de redes de comunicação.

Com esta operação fica também consolidada a preparação das infra-estruturas da PT para que possa entrar em serviço o novo Plano Nacional de Numeração, que vai decorrer no próximo dia 31.

FINANÇAS

O ministro das Finanças, Sousa Franco, qualificou, no dia 18, no Porto, a entrega do edifício da Alfândega do Porto à Câmara como «um exemplo da nova época na gestão patrimonial do Estado».

Sousa Franco falava durante a cerimónia de assinatura do protocolo de cedência do edifício à autarquia portuense, onde está já instalado o Museu de Transportes e Comuni-

cações.

O governante disse que «a reforma da gestão patrimonial do Estado, que estava no programa de Governo, passa pela entrega às edilidades, às populações e, em alguns casos, às entidades privadas, através de privatização, daqueles edifícios a que o Estado manifestamente não tem condições para dar qualquer utilidade».



«Este é um exemplo, mas há certamente muitos outros que se lhe podem e devem seguir», acrescentou Sousa Franco, sublinhando que «o objectivo desta nova gestão patrimonial é evitar que o Estado continue a ser um grande proprietário, com um imenso património que não serve para nada».

PESCAS

O secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, garantiu na passada quinta-feira, dia 14, que sempre defendeu a atribuição de uma compensação financeira aos armadores, caso se verificasse um impasse nas renegociações do acordo de pesca com Marrocos.

Num documento enviado à Imprensa, Apolinário responde à carta aberta enviada ao seu gabinete pelo Sindicato dos Trabalhadores de Pesca do Sul, esclarecendo que no regulamento dos apoios dos fundos comunitários para a pesca, em apreciação no Conselho de Ministros da União Europeia, está previsto o pagamento de uma compensação por um período até seis meses.

De acordo com o documento do secretário de Estado, o Governo tudo tem feito para defender a continuidade da actividade da pesca em Marrocos agindo, quer em Bruxelas, quer no plano bilateral.

Para tal, e por iniciativa portuguesa, a 10 de Junho, o Conselho de Ministros da União Europeia deu orientações à Comissão para que esta desencadeasse as medidas necessárias ao prosseguimento das relações de pesca com Marrocos.

José Apolinário recorda também no documento que, aquando da cimeira lusomarroquina foi celebrado um Acordo de Cooperação entre a Docapesca e a ONP marroquina, visando criar uma estrutura empresarial na área da comercialização dos produtos da pesca.

O governante refere ainda que sendo a «consciência social» uma marca fundamental do Executivo socialista, o mesmo reuniu-se em devido tempo com o armamento, no sentido de preparar o período pós-30 de Novembro de 1999, mantendo embora as

iniciativas necessárias à continuidade das relações de pesca com Marrocos.

SAÚDE

A ministra da Saúde, Maria de Belém, afirmou no domingo, dia 17, compreender as queixas das instituições que pedem mais apoios do seu Ministério, mas salientou que os recursos do País «são limitados».



«Há organizações com instalações e serviços que pretendem mais protocolos de cooperação e apoio do Ministério da Saúde, mas cada país tem os seus próprios recursos e os do Estado português são limitados», afirmou.

Maria de Belém falava aos jornalistas à entrada da sessão de encerramento do Congresso Extraordinário e Mundial dos 500 Anos das Misericórdias, que decorreu no Porto e onde participaram representantes de instituições de dez países.

No seu discurso, a ministra frisou que «a política de saúde é limitada pela insuficiência de recursos e não pela má vontade de quem decide».

Nas conclusões do congresso salienta-se um «apoio muito determinado» ao povo de Timor Lorosae e à fundação da Santa Casa da Misericórdia de Díli, como «um sinal inequívoco de solidariedade com este futuro Estado da comunidade lusófona».

O congresso manifestou ainda a sua «total disponibilidade para colaborar com o Governo de Portugal do modo que este entender como conveniente».

Os papéis das misericórdias de Macau, na «nova realidade jurídico-política» saída da futura transição para a China, e em Angola, onde é necessário «encontrar rapidamente os caminhos da paz», merecem também referência na declaração final do congresso.

As misericórdias reafirmaram ao Executivo a sua disponibilidade para participar no programa de recuperação das listas de espera e a sua «firme determinação em assegurar os cuidados continuados e paliativos, no âmbito da política de saúde em Portugal».

Maria de Belém salientou a necessidade das instituições estarem disponíveis para combater as listas de espera, recordando que «grande parte das asfíxias que se sentem nos hospitais são provocadas pela falta de condições das famílias para acolherem os seus doentes».

«É neste sentido que as instituições podem ter um papel fundamental, pelo que é necessário alargar a rede social de apoio», afirmou.

ONU

Kofi Annan apela

ERRADICAR POBREZA NO MUNDO É DEVER SAGRADO

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, apelou no dia 16 para que se encaixe a erradicação da pobreza no mundo não só como «uma prioridade política» mas também como «um dever sagrado».

O apelo vem contido na mensagem de Annan alusiva ao Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, que se celebrou no dia 17 e tem por objectivo alertar para a necessidade de erradicar a pobreza e a privação em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento.

O responsável máximo da ONU começou por assinalar que «milhares de milhão de pessoas continuam ainda a tentar sobreviver com menos de três dólares por dia, sem água potável, cuidados de saúde ou acesso à educação, vendo serem-lhes



negados empregos que as ajudariam a escapar ao estado de pobreza em que vivem e continuando, assim, a ser privadas de alguns dos seus direitos fundamentais». «Nada disto significa que a erradicação da pobreza seja um objectivo inalcançável», afir-

çou, lembrando que se obtiveram nesta área «alguns avanços», traduzidos na diminuição da subnutrição, da taxa de mortalidade infantil e no aumento do número de crianças que frequentam a escola.

Fome e ignorância não são inevitáveis

Segundo Kofi Annan, estes indicadores de desenvolvimento social «significam que se registou uma melhoria real na vida quotidiana de milhões de pessoas pobres» e que «a fome, a doença e a ignorância não são inevitáveis».

Reportando-se à acção da ONU neste domínio, lembrou ter sido recentemente lançada pela organização «uma campanha, a nível mundial, que visa reduzir para

metade, até 2015, o número de pessoas que vivem na pobreza absoluta».

«O que está em jogo - lê-se no final da mensagem - é a dignidade de todos os seres humanos: daqueles para quem a pobreza é o destino que diariamente lhes toca viver mas também, especialmente, daqueles que dispõem de meios para os ajudar a escapar à pobreza».

«Juntos - exortou Annan - devemos provar, pelos nossos actos, que tencionamos travar uma guerra sem tréguas contra a pobreza». 17 de Outubro foi designado Dia Internacional para a erradicação da pobreza por decisão da assembleia geral da ONU de 22 de Dezembro de 1992.

A ideia da celebração deste Dia partiu do padre Joseph Wresinski, fundador do Movimento internacional ADT Quarto Mundo.

NOBEL DA PAZ

Médicos Sem Fronteiras denunciam

PAÍSES POBRES NÃO TÊM ACESSO AOS MEDICAMENTOS

«O Prémio Nobel da Paz atribuído aos Médicos Sem Fronteiras reconhece que as ONG desempenharam um papel extremamente importante no avanço das ideias de ajuda humanitária e, por isso, fizeram progredir o direito internacional na prática».

Lionel Jospin, primeiro-ministro francês

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), que recebeu no dia 15 o Prémio Nobel da Paz, disparou a campanha de alarme sobre o problema de acesso aos medicamentos nos países pobres, embora os grupos farmacêuticos se concentrem na saúde dos países ricos.



«O problema afecta hoje o conjunto dos países pobres, ou seja, os medicamentos existem mas foram progressivamente abandonados, ou porque a pesquisa necessária não foi levada a cabo», explicou

Bernard Pecoul, da MSF, que organizou na semana passada um colóquio em Paris sobre o não desenvolvimento de novos medicamentos para as doenças que mais afectam os países pobres.

Apesar dos cerca de 17 milhões de mortes anuais (o correspondente a um terço do total) causadas pelas doenças transmissíveis, nomeadamente tuberculose e paludismo, a pesquisa para novos medicamentos está parada, sublinha a MSF.

Desta forma, em 1233 medicamentos postos no mercado entre 1975 e 1997, somente 11 dizem respeito às doenças do Terceiro Mundo.

«Hoje em dia, o mercado farmacêutico está fixado no retorno dos investimentos. Assim,

não há mercado no Terceiro Mundo e por isso não há investigação para essas doenças», adianta o dirigente da MSF.

Os esforços de investimento são mais dedicados aos medicamentos de conforto para tratar doenças como a obesidade, impotência sexual ou a queda do cabelo, deplora Bernard Pecoul.

O resultado desta situação é que 80 por cento da população mundial não tem acesso aos medicamentos mais caros, ou seja, aqueles que salvam.

«Contra a tuberculose desde os anos 60 que há novos medicamentos», sublinha o Dr. Pecoul, adiantando também sobre o paludismo, cujos tratamentos deviam ser mais eficazes face ao desenvolvimento das resistências à malária.

CATALUNHA

Eleições autónomas

SOCIALISTAS COM RESULTADOS HISTÓRICOS

Os socialistas obtiveram, no dia 17, na Catalunha, o seu melhor resultado de sempre nas seis eleições autónomas realizadas até agora, desde a aprovação do Estatuto de Autonomia, em que Jordi Pujol foi sempre o vencedor, em três ocasiões por maioria absoluta.

O líder nacionalista catalão Jordi Pujol, da Convergência e União Democrática (CIU), venceu o escrutínio de domingo, mas perdeu quatro deputados e teve menos vo-

tos em relação ao seu principal rival. Quando estavam escrutinados 96,79 por cento dos votos, a CIU tinha eleitos 56 deputados, menos quatro do que nas eleições de 1995.

À candidatura do líder socialista Pasqual Maragall contou 52 deputados, mais 18 do que no sufrágio de há quatro anos. Os dois candidatos proclamaram-se vencedores e anunciaram ambos que vão governar, o que dá ideia da dificuldade para a formação de Governo perante os aper-

tados resultados e a dificuldade de coligações.

O Partido Popular perdeu quatro deputados em relação às eleições de 95.

A Esquerra Republicana da Catalunha (ERC) elegeu 11 deputados, menos dois em relação à anterior votação, e Iniciativa Per Catalunya, que concorreu só em Barcelona, pois nos outros três círculos eleitorais (Lerida, Tarragona e Gerona) fê-lo em coligação com a candidatura de Maragall.

A candidatura de Esquerda Unida na Catalunha, apresentada como alternativa à Iniciativa per Catalunya pela direcção nacional liderada por Julio Anguita, obteve apenas 1,4 por cento dos votos e não elegeu qualquer deputado.

A formação de uma maioria parlamentar, a não ser através de um amplo acordo, só poderá ser obtida na prática mediante um pacto entre a CIU e o Partido Popular, e mesmo assim com imensas dificuldades.

JACARTA

Parlamento

INDONÉSIA ANULA ANEXAÇÃO DE TIMOR

A aceitação pelo Parlamento indonésio dos resultados da consulta aos timorenses, que abre caminho à independência de Timor-Leste, acontece quase 24 anos depois da invasão do território, que decorreu a 7 de Dezembro de 1975.

A decisão do dia 19 da mais alta instância governativa da Indonésia acontece também quase 23 anos depois do parlamento de Jacarta ter feito de Timor a 27ª província indonésia.

A «história» de Timor-Leste começou no entanto mais cedo, em 1974, quando após a revolução do 25 de Abril surgiram três partidos no território (UDT, Fretilin e Apodeti), que no ano seguinte entram em conflito.

Em Setembro de 1975 a Fretilin autoproclama-se administradora do território, no mesmo mês em que Jacarta inicia incursões militares junto à fronteira com Timor Ocidental.

Dois meses depois a Fretilin proclama a República Democrática de Timor-Leste e a 7 de Dezembro a Indonésia invade o território.

Terão morrido 200 mil timorenses.

Em Julho de 1976 o então presidente indonésio, Suharto, assina a carta de anexação, aprovada antes pelo Parlamento, que integra Timor-Leste na Indonésia, tornando o território na 27ª província.

Nos anos seguintes a Fretilin e outros partidos passam para a clandestinidade e inicia-se uma guerra de guerrilha contra o invasor, orquestrada a partir das montanhas de Timor-Leste.

Timor cai praticamente no esquecimento da comunidade internacional, apesar dos esforços de Lisboa, até 12 de Novembro de 1991, quando um massacre no cemitério



de Santa Cruz, em Díli, é filmado e mostrado ao mundo.

No ano seguinte Xanana Gusmão, líder da resistência, é preso.

Timor volta depois às primeiras páginas dos jornais em 1996, quando D. Ximenes Belo e Ramos Horta ganham o prémio Nobel da Paz.

Dois anos depois Suharto sai da presidência, sendo substituído por Habibie, um Presidente que admite, em Janeiro deste ano, abandonar o território caso a população recuse um estatuto autonómico.

Em Maio deste ano, em Nova Lorque, Portugal e a Indonésia assinam três acordos que estabelecem o direito à autodeterminação dos timorenses, as regras para o referendo e as medidas necessárias para a paz.

Dia 30 de Agosto realizou-se a consulta em

Timor-Leste, amplamente participada e na qual a esmagadora maioria dos timorenses optou pela independência.

Nesse dia, e apesar da intimidação e do ambiente instável que se vivia no território, os timorenses acorreram maciçamente (98,6 por cento) às urnas e rejeitaram a autonomia proposta por Jacarta, que apenas recolheu cerca de 21 por cento de votos.

Dos 443.968 timorenses que exerceram o direito de voto, 344.580 expressaram-se pela independência de Timor-Leste e apenas 94.388 pela autonomia proposta pela Indonésia.

O líder timorense Xanana Gusmão acabou por ser libertado poucos dias depois da proclamação dos resultados, no auge da destruição que abalou o território, levada a cabo por milícias orquestradas pelas forças armadas da Indonésia.

Ainda assim Habibie pediu aos indonésios que reconhecessem a validade da consulta de 30 de Agosto e segunda-feira a comissão criada para discutir o problema defendeu também a independência de Timor-Leste.

No dia 19 de Outubro, em Jacarta, a Assembleia Consultiva aceitou sem votar os resultados da ida s urnas a 30 de Agosto, abrindo caminho à independência de Timor-Leste.

EUA saúdam decisão indonésia

O Departamento de Estado norte-americano congratulou-se no dia 19 com a decisão da Indonésia de aceitar a independência de Timor-Leste e afirmou estar atento à votação para o novo presidente indonésio.

«Nós felicitamos a votação», disse o porta-voz James Foley.

«Vamos trabalhar com as partes para facilitar a transição para a independência de Timor-Leste», acrescentou.

Foley, num depoimento depois de a Indonésia ter anulado o decreto de anexação de Timor-Leste, transferindo-se para a ONU a responsabilidade sobre o futuro imediato do território, disse que «os desafios principais estão relacionados com a segurança em Timor-Leste, a investigação dos actos de violência cometidos e com o desarmamento de grupos militares».

Quanto à preparação das eleições legislativas, Foley acrescentou: «Toda a comunidade internacional» aplaudirá os desenvolvimentos.

O porta-voz acrescentou que a ratificação pela Assembleia Consultiva do Povo do referendo de 30 de Agosto facilitou «a transição do território para a independência».

UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Conferência de Berlim

TIMOR: UM DESAFIO DE SOLIDARIEDADE

«**É** em nome do comandante Xanana Gusmão que vos transmito o meu muito obrigado a todos os que ajudaram e ajudam ainda o seu povo e que podem acreditar que não existe desejo de vingança, nem ódios, nem sequer qualquer espírito de retaliação».

Foi com estas palavras que a deputada socialista Rosa Maria Albernaz levou a voz da causa maubere até à 102ª Conferência da União Interparlamentar, realizada em Berlim, Alemanha, no passado dia 14, num encontro que ficou marcado por um apelo de justiça.

«Que seja criado o tribunal Internacional para Timor, para julgar este genocídio e demais crimes cometidos contra este povo», foi a exigência deixada depois de Rosa Maria Albernaz ter elencando toda uma série de medidas urgentes, com vis-

ta a construir o novo país que será Timor Lorosae.

Depois das «barbaridades», do genocídio e das operações de terror praticadas pelas milícias e pelas Forças Armadas Indonésias, a deputada portuguesa destacou o facto de, finalmente, o grito dos timorenses ter sido ouvido pelo mundo, que se uniu para reparar tantas injustiças. «Neste período de emergência, é necessário garantir a segurança das populações, reunificar as famílias desmembradas e proteger as crianças sem pais», frisou.

Cuidar da saúde das populações martirizadas e assegurar a alimentação para a sua sobrevivência são atitudes urgentes, que não podem fazer esquecer, segundo a parlamentar socialista, o dever de apoiar responsabilidades num projecto cujo adjectivação mais leve não escapa a um categórico «ignóbil».

Para Rosa Maria Albernaz, cuja intervenção se centrou na causa de Timor, é preciso ajudar esse povo que há pouco morria silenciosamente, que era perseguido e que resistia nas montanhas, aldeias e cidades da ilha do Sol nascente.

«Um povo admirável, que soube enfrentar com assombrosa dignidade o invasor. Um povo que nenhum poder foi capaz de esmagar. Um povo que viu nascer a esperança com o referendo promovido pela ONU», disse a deputada, lembrando, depois de darem a máxima expressão de civismo, os timorenses viram nascer Timor Lorosae por entre sangue suor e lágrimas.

«A tranquilidade, a serenidade e a sabedoria que manifestaram, levam-nos a compreender que os timorenses souberam e sabem estar à altura das suas responsabilidades», notou.

A portadora da mensagem de Xanana Gusmão, Rosa Maria Albernaz, lançou vários apelos para que a comunidade internacional saiba ajudar a construir este novo país, totalmente destruído por mãos criminosas.

«Saibamos nós concretizar as palavras de uma mãe timorense que, ao sair do local onde votou, desabafou: «já posso morrer, pois com o meu voto dei uma pátria aos meus filhos»».

É que, segundo a deputada socialista, «a vida deve ser também um desafio de solidariedade».

«Vamos pois permitir que o sonho deste povo se torne realidade e que um novo país se erga, destinado a ocupar o seu lugar na comunidade das nações livre e independente», pediu, emocionada, acrescentando de seguida: «Este país será Timor Lorosae.»

MÁRIO RODRIGUES

PORTUGAL PREPARADO PARA DESAFIOS DO FUTURO

A economia portuguesa está bem e recomenda-se. As garantias estão expressas no relatório anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre Portugal, apresentado, na passada terça-feira, dia 19, numa conferência de imprensa realizada no Ministério da Finanças.

O relatório da OCDE de 1999 analisa de forma detalhada o sector financeiro nacional, registando que a gestão portuguesa teve «um dos melhores desempenhos» entre os países da organização.

A privatização da Caixa Geral de Depósitos (CGD) é recomendada pela OCDE.

«O maior grupo financeiro público tem operado bem até à data», refere a organização, que acrescenta: «Porém, a experiência de outros países da OCDE mostra que tais instituições, quando inteiramente sujeitas às forças do mercado, são conduzidas a uma maior eficiência no longo prazo».

A avaliação que a organização faz do desempenho do sector é muito positiva. Na década de 80, diz a OCDE, o sector financeiro português era um dos de «pior desempenho» no seio da organização, com a intermediação financeira praticamente dominada pelo sector público, as instituições descapitalizadas e empresas e mercados ineficientes.

Mas, depois de uma década de mudança, se há área onde as reformas introduzidas produziram «resultados consideráveis», essa área é a financeira, salienta a OCDE, concluindo que actualmente «a maior parte dos indicadores» mostra que o desempenho do sector «melhorou significativamente, convergindo, ou mesmo ultrapassando, a média dos países da OCDE».

Esta mudança, segundo a organização, foi impulsionada por uma série de reformas, tomadas na sequência correcta e estimuladas por directivas comunitárias, nomeadamente a desregulamentação das taxas de juro, a liberalização do enquadramento de regulação, as privatizações, a modernização dos instrumentos de política monetária e a liberdade de circulação de capitais.

«Em particular, a condução da política monetária foi determinante na prevenção de um aumento descontrolado do crédito privado», refere a OCDE, salientando que a experiência de Portugal «pode ser válida para outros países que estão agora a aplicar reformas no sector financeiro e querem usufruir da liberalização, sem experimentar as dificuldades vividas por outros países, nomeadamente a falência de alguns bancos».

No entanto, a organização destaca que, apesar do sucesso das reformas introduzidas, o sistema financeiro português «ainda enfrenta importantes desafios», nomeadamente os decorrentes da



própria União Económica e Monetária (UEM), que pressiona a uma consolidação no sector.

A organização salienta, porém, que os bancos portugueses, quando comparados com os de outros países da UEM, «estão em boa posição para enfrentar esses desafios».

Referindo que Portugal não poderá escapar à tendência de consolidação bancária em toda a UE, o relatório afirma, contudo, que um grau menos visível de excesso de capacidade no sector torna o desafio da concentração bancária menos premente.

Além de recomendar novas privatizações no sector financeiro, numa referência táctica ao Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD), a OCDE aconselha a uma melhor coordenação entre os órgãos de supervisão e regulação do sector.

É mesmo explicitamente afirmado que é desejável uma «ligação formal» entre o Banco de Portugal, o Instituto de Seguros e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ou seja, a criação de um órgão de cúpula entre as diversas instituições que têm a seu cargo a garantia do funcionamento normal do sistema financeiro.

«A principal preocupação imediata» com o sistema financeiro, refere a OCDE, prende-se com «o acentuado crescimento do crédito às famílias nos últimos dois anos». Se a situação no momento actual não é motivo de alarme - não há sinais de bolha no preço dos activos, as taxas de incumprimento são baixas e os níveis de

endividamento estão na média comunitária -, já «as recentes taxas de crescimento do crédito são insustentáveis a longo prazo», diz o relatório, exprimindo exactamente a avaliação que tem sido feita pelo Banco de Portugal.

Para refrear o futuro crescimento do crédito, a OCDE sugere o fim dos subsídios ao crédito hipotecário e o aumento das provisões requeridas aos bancos para a concessão de empréstimos, entre outras medidas.

O relatório reconhece, porém, que tais medidas são de impacto limitado, uma vez que os requisitos para elegibilidade no acesso ao crédito já são muito apertados, e acrescidas exigências de provisionamento podem pôr os bancos portugueses numa situação de desvantagem competitiva em relação aos seus congéneres europeus.

Rever Programa de Estabilidade e Crescimento

A previsão de receitas e despesas orçamentais incluída no Programa de Estabilidade e Crescimento até 2002 deve ser revista, se Portugal quiser atingir nesse ano o objectivo de um défice de 0,8 por cento do PIB, afirma a OCDE.

Entre os factores que aconselham a uma revisão dos meios - evolução prevista da receita e da despesa - para que se mantenha firme o objectivo - reduzir o défice em percentagem do PIB a 0,8 por cento -, a OCDE refere o pressuposto de cresci-

mento macroeconómico que o Programa tem por base.

«A taxa de crescimento sustentável e não inflacionário pode ser um pouco mais baixa do que os 3,3 por cento que servem de base ao Programa», destaca o documento.

Um crescimento menor acarreta necessariamente menores receitas do que o esperado.

A OCDE não indica um número alternativo para a taxa de crescimento média da economia portuguesa ao longo do triénio 2000/2002, mas para o primeiro ano do Programa - 2000 - avança com uma projecção de 3,2 por cento, uma magra recuperação face aos 3,1 pc previstos para o ano em curso.

Para justificar a necessidade de uma revisão da projecção da receita, o relatório destaca ainda que os ganhos das «medidas aplicadas a partir de 1994», que «produziram uma melhoria acentuada na colecta fiscal», «vão diminuir gradualmente». O factor aumento da eficácia da máquina tributária no crescimento da receita está, assim, a esgotar-se.

Mas é do lado da despesa que o Programa inspira mais cuidados à OCDE. «O rápido crescimento da despesa primária (excluindo serviço da dívida) nos últimos anos é fonte de preocupações», sublinha o documento.

Para que o programa português de consolidação orçamental - já aprovado em Bruxelas - se cumpra, e em especial para se remover a principal «fonte de preocu-

SOCIEDADE & PAÍS

pações», a OCDE afirma que «as autoridades terão de introduzir já em 2000 (ou seja, no próximo Orçamento de Estado) novas medidas, especialmente se não se actuar sobre as causas estruturais do aumento da despesa pública nos anos mais recentes».

Sem referir explicitamente que medidas, a OCDE não deixa de sublinhar a urgência das reformas estruturais, nomeando especificamente as reformas fiscal e do sistema de saúde.

Sobre a reforma do sistema fiscal afirma que deve ser abordada numa perspectiva global, incluindo as contribuições sociais, sendo de evitar as intervenções meramente pontuais no sistema.

Relativamente ao sector da saúde, objecto de análise exaustiva no seu último relatório, a OCDE reitera que o «sistema de cuidados de saúde é uma fonte significativa de pressão sobre a despesa».

A despesa com a saúde atingiu um nível superior a oito por cento do PIB, crescendo muito mais rapidamente que nos restantes países da organização e estando agora num nível próximo da média, mas «os resultados estão ainda largamente atrás dos desses países».

«As fracas limitações orçamentais (ao crescimento da despesa de saúde) e a falta de autonomia de gestão e de



responsabilização no sistema (de saúde)» contam-se entre os factores que «exacerbam as suas ineficiências».

Na análise da evolução da economia desde 1995 até à actualidade o último relatório da OCDE é inequivocamente elogioso. «O desempenho da economia portuguesa desde meados dos anos 90 tem sido notável», diz o documento nas palavras de abertura.

Um crescimento médio do PIB de 3,5 por

cento ao ano, uma taxa de desemprego estabilizada em torno dos 5 por cento, uma inflação dominada, apenas ligeiramente acima dos 2 por cento, e uma trajectória de consolidação orçamental - interrompida em 1998 -, que reduziu o défice para valores equiparáveis à média europeia, contam-se entre as «proezas» evocadas.

Na análise do passado recente, a interrupção da consolidação orçamental, no

ano passado, é mesmo praticamente a única nota que destaca, num quadro geralmente positivo.

«Tendo em consideração o elevado nível de actividade económica e o estímulo das condições monetárias, as autoridades deveriam ter agarrado a oportunidade (de 1998) para acelerar a consolidação fiscal», aponta criticamente a OCDE.

O que se verificou foi o contrário, sublinha a organização. «Em termos estruturais (diferença entre despesas e receitas ajustadas dos efeitos cíclicos) o défice permaneceu inalterado e o excedente primário (saldo orçamental excluindo juros e liquidação de dívida) caiu em cerca de um ponto percentual do PIB».

O sector financeiro português é objecto de análise detalhada no último relatório da OCDE, que destaca os desafios abertos na sequência da entrada de Portugal na União Económica e Monetária.

A avaliação do desempenho do sector é também claramente positiva. «Em meados de 80, o sector contava-se entre os de pior desempenho da OCDE», começa por constatar a organização, para de seguida destacar que actualmente a «maior parte dos indicadores mostra que esse desempenho melhorou significativamente, convergindo, ou mesmo ultrapassando a média dos países da organização».

MARIANO GAGO

Pequim

POR UMA «CIÊNCIA GLOBAL»

O ministro português da Ciência e Tecnologia, Mariano Gago, apelou na passada quinta-feira, dia 14, em Pequim, ao «reforço do carácter global» da investigação científica e à «progressiva eliminação das barreiras à livre circulação do conhecimento e dos cientistas». «A Ciência é, de facto, uma questão global e a Ciência global significa essencialmente mobilidade e comunicação», disse Mariano Gago no I Encontro Ministerial Euro-Asiático sobre Ciência e



Tecnologia, realizado na capital chinesa.

O encontro reuniu, durante dois dias, representantes dos Quinze e de dez nações asiáticas (Brunei, China, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Japão, Malásia, Singapura, Tailândia e Vietname).

«A comunicação de trabalhos científicos e o desenvolvimento conjunto de tecnologias deve ser reconhecido como um ingrediente essencial do progresso científico, social e económico», afirmou

ainda Mariano Gago.

Segundo o ministro, o progresso social e económico dos dois continentes «depende, cada vez mais, da inovação» e da capacidade de as empresas e instituições dos respectivos países se «apropriarem» plenamente dos benefícios do desenvolvimento científico.

«Vivemos num tempo em que a economia global nos confronta com desafios a que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação têm de responder», sustentou.

ECONOMIA

Setembro

INFLAÇÃO CAI PARA 2,6 POR CENTO

Os preços no consumidor registaram um crescimento médio anual de 2,6 por cento em Setembro, enquanto a variação homóloga foi de 2,0 por cento e a mensal de 0,0 por cento.

De acordo com dados divulgados, no dia 15, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o índice de preços no consumidor (IPC) em termos homólogos (Setembro de 99/Setembro de 98) subiu 0,1 pontos percentuais em relação a Agosto.

A variação mensal dos preços em Setembro foi de 0,0 por cento face ao mês de Agosto, comparável à de Julho deste ano, enquan-

to em Agosto foi de menos 0,2 por cento. O valor para o IPC registado em Setembro não deverá repetir-se nos próximos três meses, ou até ao final do ano, devido ao esbatimento do efeito saldos do vestuário e calçado, que introduz um padrão de sazonalidade favorável ao comportamento em baixa dos preços no consumidor. Em Agosto a taxa homóloga (Agosto de 99/Agosto de 98) foi de 1,9 por cento, a média anual de 2,7 por cento e a mensal de menos 0,2 por cento.

O Governo socialista prevê que no final do ano a taxa de inflação seja de 2 por cento.

AGRICULTURA

Armazenagem dos excedentes

APOIOS AOS PRODUTORES DE BATATA

Num comunicado do dia 15, a Secretaria de Estado da Modernização Agrícola e da Qualidade Alimentar vem desmentir notícias veiculadas por alguns órgãos de Comunicação Social, segundo as quais o Governo estaria a desrespeitar compromissos assumidos em Julho passado para apoiar a armazenagem dos excedentes de batata.

Referindo que «tais notícias não correspondem à verdade», a Secretaria de Estado refere que, com efeito, «em 21 de Julho deste ano foi estabe-

lecido um montante de ajuda de oito escudos por quilograma para um período de armazenagem de quatro meses e o Governo disponibilizou para o efeito uma dotação financeira inicial de 80 mil contos».

«O apuramento final das quantidades armazenadas efectuada no final de Setembro veio revelar uma grande adesão às medidas adoptadas pelas organizações de produtores, que permitiu regularizar a situação de mercado e ultrapassou as previsões iniciais», lê-se no comunicado.

SINAIS DE MUDANÇA

Os primeiros «indícios de mudança» na sociedade portuguesa no sentido de «uma maior repartição de tarefas», com as mulheres a ficar com mais tempo livre, parecem configurar-se no horizonte, apesar da persistência de situações claras de discriminação das mulheres face aos homens. Esta conclusão é do estudo «Os usos do tempo e o valor do trabalho - uma questão de género» - divulgado, no dia 18, durante o Seminário de Estudos sobre Género e Igualdade de Oportunidades, realizado em Lisboa.

Segundo esse trabalho, os elementos de tendência dos padrões de afectação do tempo de mulheres e homens na sociedade portuguesa dão sinais positivos de mudança.

No entanto, o estudo, de Heloísa Perista, refere que esta tendência «se começa a evidenciar e ainda de uma forma mais ou menos ténue e imprecisa ao nível do trabalho doméstico».

O estudo sublinha que «o trabalho doméstico é uma realidade em transformação e que a própria atitude em relação a ele tem vindo a alterar-se». Porém, adianta que «não parece existir evidência empírica de que o trabalho doméstico seja uma actividade em declínio acelerado».

A progressiva exteriorização das tarefas domésticas mais penosas através de recurso a substitutos de mercado de qualidade e financeiramente acessíveis para a sua realização é uma das sugestões do estudo para facilitar o processo de mudança para uma partilha equitativa das tarefas domésticas entre homens e mulheres.



O estudo «Os usos do Tempo e o Valor do Trabalho - Uma questão de género» foi feito por Heloísa Perista, coordenadora do CESIS (Centro de Estudos para a Intervenção Social) para a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE).

A «tarefa fundamental» do Estado

A igualdade no Trabalho e no Emprego não é só uma preocupação e uma insistência de mulheres mas uma «tarefa fundamental» a promover pelo Estado português, defendeu na passada segunda-feira, dia 18, o secretário de Estado da Segurança Social e das Relações Laborais.

Segundo uma mensagem de Ribeiro Men-

des - lida na abertura do Seminário de Estudos Sobre Género e Igualdade de Oportunidades - pelo carácter fundamental do tema, a igualdade de mulheres e homens também vai ser objecto de tratamento na próxima presidência portuguesa da União Europeia.

Referindo-se a três estudos sobre a igualdade entre mulheres e homens que foram apresentados durante este seminário, Ribeiro Mendes salientou que estes constituem elementos importantes para a reflexão e o debate.

O estudo, reflexão e debate deste tema permitirá fundamentar novos e decisivos passos no caminho da concretização da igualdade na partilha entre mulheres e ho-

mens do trabalho remunerado e do trabalho inerente à sobrevivência individual e da vida familiar.

Em relação aos 20 anos que passaram depois da entrada em vigor da Lei da Igualdade, Ribeiro Mendes sublinhou a concretização do aprofundamento do diálogo social, de um novo olhar sobre a paternidade e o reconhecimento de novos direitos para os homens na vida familiar e do reforço do encorajamento à comunidade científica para estudar o tema da igualdade.

A igualdade de facto entre homens e mulheres no trabalho só será possível se também houver igualdade de facto na vida familiar, frisou Ribeiro Mendes, considerando que o novo olhar sobre o papel dos homens na vida familiar e a atribuição de novos direitos é um «elemento chave» para a concretização da igualdade entre mulheres e homens.

Reflexo deste novo olhar sobre o papel dos homens na vida familiar, o governante destacou a revisão da Lei da Protecção da Maternidade e da Paternidade, que reconhece aos homens três novos direitos.

Estes direitos, que poderão ser gozados a partir de 1 de Dezembro deste ano, incluem uma licença de paternidade remunerada de cinco dias úteis e a dispensa de dois períodos por dia, com a duração máxima de uma hora, para alimentação do filho durante o primeiro ano de vida.

Para melhorar o estatuto dos homens na vida familiar e encorajar a partilha de responsabilidades entre mães e pais, também foi criada uma licença parental paga durante 15 dias, se for gozada imediatamente após a licença de maternidade.

INVESTIDOS 31,8 MILHÕES DE CONTOS EM 97 NO COMBATE À POBREZA

Nunca como nos últimos quatro anos o combate à pobreza em Portugal foi tão intenso, passando a ser uma das prioridades políticas do Governo do PS.

Os montantes despendidos na área da pobreza e exclusão social em Portugal têm tido uma «evolução positiva» ao longo dos anos 90, acentuada desde a introdução do Rendimento Mínimo, informou no dia 15 o Instituto Nacional de Estatística (INE).

A propósito do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, que se assinalou no passado domingo, o INE revela que aqueles montantes atingiram em 1997 os 31.848 milhões de contos, o equivalente a aproximadamente 0,2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Comparativamente às restantes funções da Protecção Social, a «Exclusão Social e Pobreza» foi a que em 1997 registou mai-



or acréscimo relativamente ao ano anterior (mais 57,6 por cento), indica o comunicado.

Segundo o INE, a principal causa deste aumento reside no facto de em Junho de 1997 a Segurança Social ter introduzido o

sistema do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), que no mesmo ano atingiu o valor de 8788 milhões de escudos, equivalente a 49 por cento do montante total canalizado pela Segurança Social para aquela área. Além deste programa, os regimes de Segurança Social despenderam 6918 milhões de escudos em acção social, dos quais 4458 milhões de escudos na luta contra a pobreza, 1093 milhões de escudos na reabilitação de alcoólicos e toxicodependentes e 1367 milhões de escudos na acção comunitária e apoio a desalojados.

Na resposta aos problemas da pobreza e exclusão social colaboram, além dos regimes referidos com 56 por cento, os regimes da Função Pública (um por cento) e outros, como entidades patronais, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Cruz Vermelha Portuguesa, num to-

tal de 43 por cento.

O INE recorda que o estudo realizado pelo Eurostat sobre o impacto das transferências sociais na União Europeia e recentemente divulgado é baseado em dados de 1995, anteriores à introdução do RMG em Portugal.

Dinamarca no «top» da protecção social

De acordo com aquele estudo, em Portugal o peso das transferências sociais (excepto pensões) no rendimento total dos agregados domésticos é muito pequeno, representando apenas cinco por cento do mesmo.

A percentagem maior é atingida na Dinamarca (16 por cento), situando-se abaixo de Portugal a Irlanda (três por cento) e a Grécia (dois por cento).



Albufeira

III Festival de Gastronomia

A Câmara Municipal de Albufeira divulgou os resultados do III Festival de Gastronomia, numa cerimónia inserida no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Turismo. O vencedor foi o restaurante «Casa da Avó», em Albufeira.



Autarquia melhora urbanismo

O município de Albufeira vai adjudicar a empreitada de arranjo na Rua da Figueira, na zona dos Calijos.

A obra, que tem um custo previsto de 22 mil contos, tem um prazo de execução de cinco meses e vai consistir no arranjo de pavimentos em calçada e betuminoso, iluminação pública, ajardinamento, rede de rega e estacionamento.

Ambiente

Foram também adjudicadas as empreitadas do Sistema de Intercepção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Pademe e a remodelação da ETAR do Pinhal do Concelho, pelo valor global de 176 mil contos.

Trata-se de concursos internacionais, ambos no âmbito de projectos financiados pelo Fundo de Coesão.

Amadora

Centro Português de BD e Imagem

O Centro de Banda Desenhada e Imagem vai ser inaugurado dia 23 na Amadora.



Uma biblioteca especializada em Banda Desenhada (BD) com 20 mil títulos, um espaço para exposições e um reservado às preciosidades como a colecção dos origi-

nais do «Mosquito» e o «Cavaleiro Andante», revistas dirigidas por António Cardoso Lopes e José Ruy.

O director do Centro, Luís Vargas, diz que «o projecto corresponde a um sonho», mas adverte que numa primeira fase apenas poderá receber grupos de alunos que queiram realizar trabalhos específicos na área da BD ou autores mas não ainda o público em geral.

«Falta fazer a base de dados da colecção. Equipar a biblioteca com material informático, encontrar o software adequado. Sem isso não há condições para atender o público, só numa segunda fase», disse Luís Vargas.

O Centro reservou um espaço, na «ala das preciosidades», para instalar um computador onde os interessados poderão fazer pesquisas na Internet ou aceder às bases de dados das outras bibliotecas especializadas, como a Bedeteca, em Lisboa, ou Centro Nacional Francês de BD.

Uma biblioteca com o tamanho do actual Centro, construída de raiz com direito a um parque de estacionamento de quatro pisos, é um projecto adiado do qual apenas existe uma maquete e um terreno vazio.

Com o material que já existe e com a compra prevista de mais títulos, Luís Vargas admite que em três anos o espaço disponível na biblioteca fique cheio.

Prevista está a edição de um boletim trimestral que dará conta das actividades do Centro, «exposições, novos documentos, e o que se passa lá fora a nível de BD», disse. A primeira edição sairá em Março.

Luís Vargas pretende organizar quatro exposições anuais, duas sobre BD portuguesa e duas com autores portugueses.

No Centro funciona o comissariado do X Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora, que se realiza de 22 de Outubro a 7 de Novembro.

O espaço será inaugurado no próximo dia 23 com uma exposição de Banda Desenhada do consagrado Eduardo Teixeira Coelho. A instalação do Centro entre obras e equipamentos rondará os 50 mil contos e é financiado pela câmara municipal da Amadora.

Faro

Curso Breve de História da Música

Mais um curso, este dedicado à História da Música Portuguesa, decorreu em Faro, no auditório municipal, de 11 a 15 de Outubro.



Tratou-se de mais uma acção que se insere no programa de divulgação e incentivo da leitura que a Câmara Municipal de Faro tem vindo a dirigir aos agentes de ensino com responsabilidade na formação dos hábitos culturais dos mais jovens.

Ovar

Sistema de transportes

O Executivo da Câmara de Ovar aprovou a celebração de um protocolo para a realização de um estudo sobre o sistema de transportes dos municípios entre Douro e Vouga, de Espinho e de Ovar.

Por outro lado, o Executivo municipal aprovou ainda a minuta de um contrato-promessa que visa a aquisição de uma propriedade para instalação de equipamentos sociais na Freguesia de Maceda.

Pontinha

Solidariedade com Timor

A Junta de Freguesia da Pontinha, solidária com a tragédia que atinge o povo de Timor Lorosae, promove uma recolha de fundos, que será entregue ao bispo D. Ximenes Belo. Por outro lado, por deliberação do Executivo, a Junta de Freguesia inicia a recolha, com uma contribuição de 50 mil escudos. Foi ainda aprovada uma moção de solidariedade para com Timor Lorosae.

Santo Tirso

Feira/Mostra de Associações

Numa organização da Câmara Municipal de Santo Tirso e com o apoio da Associação de Municípios do Vale do Ave, realizou-se de 15 a 18 de Outubro mais uma Feira/Mostra das Associações do Vale do Ave.



A iniciativa teve por objectivo dar a conhecer à população da região do vale do Ave em geral, e à população do município de Santo Tirso em particular, as diversas associações desportivas, recreativas, culturais, populares e de solidariedade social existentes na região.

Sintra

Recolha de brinquedos para Timor

O município de Sintra vai lançar uma campanha de recolha de brinquedos para as

crianças de Timor Lorosae.

A iniciativa, proposta pela presidente da autarquia, Edite Estrela, tem por objectivo sensibilizar as instituições representativas de todos os quadrantes da comunidade sintrense desde as famílias às empresas, para a possibilidade de proporcionar às crianças timorenses um Natal diferente daquele que sempre conheceram, mas próximo do que sempre sonharam.



Casa de Teatro

No passado dia 15 foi inaugurada a Casa de Teatro de Sintra, situada na Rua Veiga da Cunha, n.º 20, na Estefânia.

A sessão solene teve lugar às 20 horas, seguindo-se meia-hora mais tarde um espectáculo de fantoches pela Companhia de Marionetas Fio de Azeite.

A Casa de Teatro de Sintra será utilizada unicamente para espectáculos culturais, com preferência para todas as áreas criativas relacionadas com o teatro como música, dança, literaturas, artes plásticas, entre outras.

Vila Real de S. António

Feira da Praia com grande afluência

A edição deste ano da Feira da Praia, que encerrou no passado dia 15, em Vila Real de S. António, registou a visita de cerca de 80 mil pessoas, segundo as estimativas dos Serviços da Câmara Municipal.



A Feira da Praia, organizada em parceria pela Câmara Municipal e pelo secretariado local da Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve, ocupou toda a Avenida da República e ainda a Praça Marquês de Pombal, no coração da cidade.

PS EM MOVIMENTO

ALEMANHA

Comunicado da Federação

A Federação do PS na Alemanha, num comunicado do dia 11, refere que «o povo português decidiu, mais uma vez, dar o voto de confiança ao PS, reforçando, deste modo, o esforço e o trabalho governativo realizado nos últimos quatro anos, confirmando que Portugal está em boas mãos».

«O PS saberá, como outrora, respeitar a decisão da maioria do eleitorado e empenhar-se-á na continuação da construção de um país moderno, desenvolvido, mais coeso, com mais justiça social, com mais solidariedade, com mais diálogo e com mais igualdade de oportunidades», lê-se no comunicado.

A rosa não murchou

A Federação do PS/Alemanha «congratula-se com a vitória obtida pelo PS nas legislativas de 10 de Outubro».

Para os socialistas na Alemanha, «a rosa não murchou, está com o mesmo cheiro e a mesma beleza em que se posicionou em 1995».

COIMBRA

Fausto desafia Santana

O presidente do PS/Coimbra desafiou no dia 12 Santana Lopes a retirar as «devidas consequências» do que classificou como «derrota na própria casa» do presidente da Câmara da Figueira da Foz e primeiro candidato do PSD pelo círculo.

«Entre as eleições autárquicas de 1997 e as legislativas de 99, só no concelho da Figueira da Foz, Santana Lopes perdeu 10.459 votos», afirmou o camarada Fausto Correia.

O líder dos socialistas de Coimbra falava numa conferência de Imprensa em que procedeu à análise dos resultados eleitorais das legislativas de 10 de Outubro.

O dirigente do PS incitava o autarca que preside à Câmara da Figueira da Foz a cumprir o que expressou numa carta dirigida aos eleitores do concelho, na qual - acrescentou Fausto Correia - apelava aos votos dos munícipes, «senão tirava daí as devidas ilações e consequências».

Na perspectiva do segundo candidato do PS por Coimbra, «o fenómeno e efeito Santana Lopes - sobreavaliado em termos mediáticos - saiu inteiramente furado e não cumpriu as expectativas criadas».

Vitórias saborosas do PS

Reportando-se aos resultados eleitorais do PS no distrito, considerou que as vitórias «mais saborosas» foram na freguesia de Souselas e no concelho da Figueira da Foz, onde os socialistas conquistaram, respectivamente, 51,46 por cento e 46,7 por cento da votação.

Cinco dos 12 concelhos conquistados pelo PS no distrito são «redutos autárquicos» do PSD: Vila Nova de Poiares, Soure, Penacova, Oliveira do Hospital e Figueira da Foz. Segundo o camarada Fausto Correia, a vitória do PS no distrito é patente também no número de freguesias em que os socialistas ganharam, cerca de dois terços.

LEIRIA

Federação analisa resultados

O Secretariado da Federação Distrital de Leiria do PS reconheceu no dia 15 que o resultado do partido no distrito «não atingiu o objectivo proposto» e criticou a oposição interna pelo seu «pouco empenho» na campanha eleitoral.

Sublinhando que Leiria «foi um dos quatros distritos em que o PS registou subida percentual», os responsáveis socialistas reconhecem que o partido «não atingiu o objectivo proposto» de «vencer pela primeira vez no distrito».

No comunicado, o Secretariado da Federação de Leiria do PS reconhece «o esforço, dedicação e solidariedade sempre manifestada pelo camarada Ferro Rodrigues», cabeça-de-lista pelo distrito.

Críticas à oposição interna

Em contraponto, são lançadas críticas para a oposição interna ao presidente da Federação, denunciando «o pouco empenho de alguns militantes durante a campanha eleitoral».

«Para alguns são, infelizmente, mais importantes as tricas e a tentativa inconstante de descredibilização dos dirigentes distritais» do PS, que o exercício de «um combate consequente, activo e frontal em relação aos adversários externos», lamenta o Secretariado da Federação na nota.

Estabilidade

O Secretariado socialista de Leiria encara o resultado nacional das legislativas de domingo como «um sério recado às oposições, para assumirem as suas responsabilidades e garantirem a necessária estabilidade».



LISBOA

Concelhia analisa eleições

Reunido no dia 14 para analisar os resultados eleitorais, o Secretariado da Comissão Política Concelhia de Lisboa do PS deliberou «manifestar a sua profunda satisfação pela vitória clara e inequívoca alcançada pelo PS e que se traduz num aumento percentual de votação e um maior número de deputados eleitos, resultado este que coloca o PS no limiar da maioria absoluta».

No comunicado, a Concelhia de Lisboa saudou o camarada António Guterres «como principal artífice desta grande vitória» e salienta que «sob a sua liderança é a sexta vez consecutiva que o PS vence as eleições».

Abstenção preocupante

Os socialistas de Lisboa registam, no entanto, «com apreensão o aumento da abstenção», indicador que consideram «preocupante».

A Concelhia de Lisboa do PS assinala, por outro lado, «o surgimento de uma nova força eleitoral com especial relevância na área metropolitana de Lisboa».

Neste contexto, a Concelhia apela à direcção nacional do PS para a «necessidade de se proceder a uma cuidada análise sobre as motivações que terão levado a que algum eleitorado tenha optado por esta nova coligação eleitoral».

A Concelhia de Lisboa, liderada pelo camarada Miguel Coelho, manifesta ainda a sua «concordância com a intenção manifestada pela Comissão Nacional de que o PS não fará alianças e governará de acordo com o seu programa apresentado ao eleitorado e por este amplamente sufragado em 10 de Outubro».



SANTA MARIA MAIOR

Comunicado da Secção

Num comunicado emitido no dia 14, a Secção do PS de Santa Maria Maior «congratula-se e agradece à população da Freguesia a confiança depositada no PS nas eleições do passado dia 10 de Outubro, com uma vitória importante e estimulante para o trabalho futuro».

«The Economist» elogia Guterres

A revista «The Economist» escolheu o camarada António Guterres como destaque europeu da semana.

A prestigiada revista tece rasgados elogios ao camarada Guterres, num artigo em que se refere que o primeiro-ministro português é muito popular nas capitais da Europa e que o seu nome era o preferido de Blair para liderar a Comissão Europeia, à frente de Romano Prodi.

GUTERRES GARANTE

Com coesão e operacionalidade

GOVERNO PARA QUATRO ANOS

António Guterres assegurou, no passado dia 14, em Lisboa, que próximo Governo é para quatro anos e terá mecanismos de coordenação diferentes do anterior, coesão e capacidade para garantir a introdução das reformas indispensáveis.

«O PS não será factor de instabilidade, mas também não estará disposto a comprar a estabilidade a qualquer preço», frisou no entanto o secretário-geral socialista.

O camarada Guterres desmentiu peremptoriamente que esteja nas suas previsões a interrupção da legislatura, acrescentando que «o PS e o Governo serão sempre um factor de estabilidade e nunca factores de instabilidade e estarão sempre disponíveis para dialogar com todas as forças políticas em igualdade de circunstâncias para encontrar soluções para o País».

«Mas entendemos também que o País nos deu pela segunda vez, de uma forma reforçada, um mandato para governar e, naturalmente, não abdicaremos dos princípios essenciais que apresentámos ao eleitorado e que este consagrou», advertiu.

Falando pouco depois de ter sido convidado pelo Chefe de Estado a formar o novo Governo, o líder socialista garantiu que este terá «preocupação de operacionalidade, coesão e capacidade de combate político para garantir a introdução das mudanças e das reformas indispensáveis em Portugal, embora em diálogo no Parlamento com a oposição e em concertação com a sociedade civil».

«Mas é provável que haja mecanismos de coordenação distintos do anterior, no sen-

tido de garantir precisamente maior operacionalidade, maior coesão e maior eficácia», explicou.

Interrogado sobre afirmações de Durão Barroso, baseadas em alegadas declarações suas, prevendo que o Governo não chegaria ao fim da legislatura, Guterres limitou-se a observar que «o diálogo entre o líder do PSD e a Comunicação Social é um diálogo estrito da competência do PSD e da Comunicação Social».

«Essa frase nunca foi dita, não tem qualquer sentido. O próximo Governo será para quatro anos e procurará ser sempre um factor de estabilidade em Portugal», afirmou.

Relativamente às notícias que têm surgido sobre a constituição do novo Executivo, Guterres observou: «Todas as notícias interessantíssimas que recebi acerca

da constituição do meu próprio Governo não passam de pura especulação».

O líder socialista repetiu que só esta semana dará início aos convites para a formação da nova equipa governativa, na sequência das suas deslocações à Finlândia e à França.

Logo após sair do Palácio de Belém, o primeiro-ministro partiu para Tampere, na Finlândia, onde permaneceu até sexta-feira, dia 15, participando na reunião do Conselho Europeu.

No domingo, Guterres participou na reunião do Presidium da Internacional Socialista onde foi designado como único candidato à presidência desta entidade e na segunda-feira, dia 18, reuniu-se com o Presidente da República, Jacques Chirac, e com o primeiro-ministro francês, Lionel Jospin.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

ELEIÇÕES

Eduardo Lourenço

UMA NOITE SEM GODOT



Em todos os países democraticamente adultos, as eleições legislativas são uma ocasião para que a colectividade saiba quem são e que cara têm as excelsas criaturas que a representarão no Parlamento. Em Portugal, não. As legislativas são as presidenciais dos partidos. Só os respectivos chefes, todos por definição carismáticos, é que têm direito a imagem. Subsidiariamente às canónicas e muito estalinistas chapeladas dos próximos ou mesmo próximos que sem elas, pelos vistos, não têm futuro à altura das ambições. Paradoxalmente, essa litania é agora menos cultivada no Partido que inventou esses ritos.

Na interminável e cinzenta noite das últimas eleições – uns à espera de um Godot que não veio, outros, fazendo figas para que não viesse – o que poderia ter sido animado, colorido, com o desfile dos nossos próceres batendo-se por um lugar ao sol em S. Bento, no Minho ao Algarve, foi apenas um baile de sombras, sem imaginação nenhuma. Como se Timor e Amália nos tivessem «secado o cérebro», para falar como Sancho. De vez em quando, lá aparecia a cara de um futuro deputado, não como de candidato, mas por celebridade própria. Só no fim, com o desfile dos chefes, terminado o combate, o aquário virtual se animou. É pena que fosse o fim de uma campanha que mal houve. Teria sido um bom começo. No seu género, os

chefes foram excelentes. Alguns mesmo surpreendentes. Durão Barroso, por exemplo. Quem não conhecesse os resultados, diante daquele virtuosismo e do ar radiante com que assumiu a sua derrota, pensaria que teria ganho as eleições. Em todo o caso, a sua.

A alucinação tinha fundamento. Durão Barroso parecia o menino Moisés salvo das águas. Quer dizer, da «diabólica maioria absoluta». O Anácio dos Tempos saberá para que glorioso futuro. Não tendo perdido em raca campanha, o líder do PSD podia sentir-se vencedor. O que não havia, era razão alguma – fora a da lógica das paixões – para que outros apresentassem o verdadeiro e histórico vencedor, o líder do PS, como vencido. Só em Portugal, o que cá fora foi celebrado como «sucesso socialista» podia ser convertido, por conversos neoleberais, em derrota política.

Ódio velho não cansa

É preciso imaginar que animosidade e pânico existiam entre os adversários históricos ou recentes do PS, para justificar um tal diagnóstico. Diagnóstico interessante, aliás, e se bem lido, utilíssimo, para pôr fim à típica ilusão do PS de se conceber como um partido consensual, bem amado, o único capaz de introduzir a paz e a harmonia em todos os campos num país ávido de consenso e paz como o nosso.

Ódio velho não cansa. Os conflitos na sociedade portuguesa não desaparecem e é bom que não desapareçam. Mais do que ninguém, o PS devia sabê-lo, e tirar dos acontecimentos a lição que se impõe. A política não é um idílio, é um combate sem tréguas, sem fim e sem misericórdia.

Vitorioso mas isolado, o PS encontra de novo o ar salubre de um combate político sem ilusões nem álbis. Tudo lhe é consentido, salvo ir ao encontro dos adversários pedindo-lhes desculpa por ter vencido. Todos os seus adversários, uma vez que a tentação centrista seria um suicídio, além de politicamente inexequível, estão decididos a fazer-lhe a vida cara. O PS, além das contas antigas, terá de pagar as imaginárias do seu sonho de maioria absoluta falhada. Nada há de mais natural. O PS está no centro, mas só. O históricos adversários da direita sonham em voz alta com a sua revanche. A outra esquerda não consente que, em Portugal, se sonhe de maneira mimética, com uma fantasmática «maioria plural». O PS dispõe de suficientes poderes para resistir a uma, e não se deixa chantagear pela outra. Com a condição de ser ele mesmo.

Aqui bate o ponto. Para quem está de fora, pelo menos, a vitória do PS é mais extraordinária do que parecerá em Portugal. Por um lado, o tempo não vai para socialismos, mesmo moderados. Por outro, o PS ganhou, tendo contra ele e de uma maneira militante, a maioria da imprensa portu-
guesa.

Certos editoriais lembram outros tempos. O PS que se quer o bem-amado da paisagem política, é tudo menos isso. Apesar de tudo, não só ganhou como aumentou o seu «score». De onde vem então esse travo de insatisfação que como um perfume insidioso se começou a respirar na própria noite das eleições? Mera depressão momentânea por excesso de confiança? A explicação parece outra. Tudo se passa como se o PS não soubesse (ainda?) que fazer da sua histórica vitória. Daí o «ter ter», tão nosso, que não tem razão de ser. A verdade é que o PS governou, venceu, mas não convenceu totalmente. Antes de mais, a si mesmo. No sentido mais claramente político, o seu sucesso é inegável. Que esse sucesso esteja inscrito, ou possa ser inscrito, em qualquer coisa que releve, como da nossa direita ou no PCR em culturas políticas dignas desse nome, é outra coisa. O PS é um lugar afectivo, uma escolha pragmática, um passado, que explicam o seu sucesso. Mas sofrerá sempre de uma fragilidade institucional enquanto não se viver ou assumir como uma cultura. De quê? Do socialismo, naturalmente... Em termos nacionais, europeus, universais. Não é possível ser «americano» por dentro e «socialista» por fora. Consciente ou inconscientemente há muitos «americanos» no PS. Quer dizer, muitos socialistas sem uma onça de «cultura socialista».

In-Visão

ECONOMIA

Iglésias Costal

ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO



As regiões fronteiriças vão ser mais complementares e cooperantes no futuro, não só pela curiosidade como pela localização. Exemplo paradigmático é o do Norte de Portugal com a Galiza ou o Algarve com a Andaluzia que começam a estreitar relações em muitos domínios. É para aí que vamos caminhar. As nações começaram a formar-se há muitos e muitos anos e o interesse em formar as primeiras regiões foi o interesse económico e de pertença, surgindo os primeiros *lobbies*. A partir daí foram-se fortificando não só os interesses comuns de determinadas populações como também os económicos e de segurança e a necessidade de ajuda entre essas populações.

Se atentarmos para os espaços existentes, hoje nada tem nada a ver com os espaços do princípio da formação dos países. Basta ver os mapas e as mutações, entretanto sofridas. Na Península Ibérica toda a tipologia existente foi mutável desde o início, sobretudo aquando das invasões de outros povos, que aqui chegaram e se estabeleceram, como os celtas, visigodos, suevos, árabes, romanos, entre outros.

O que hoje se denomina Portugal e Espanha era muito diferente. A Lusitânia chegou quase a Madrid e a Galiza a Coimbra.

Numa análise simplista, os povos e os territórios foram ao longo dos séculos muito diferentes, bem como as suas culturas.

Poder-se-á dizer que não há povos puros desde a sua criação, nem territórios com fronteiras permanentemente definidas.

As populações, consoante os seus interesses, vão-se adaptando a novos processos, quer eles sejam materiais ou imateriais.

Estamos a caminhar para uma interpretação etimológica que, diria, muito interessante.

Curiosamente até o termo espaço é um termo que tem hoje em dia um significado completamente diferente do que vínhamos a compreender.

Relativamente às palavras condomínio, bairro, freguesia, aldeia, vila, cidade, província, país, continente, planeta, sistema solar, galáxia, universo, começam a ter várias interpretações di-

ferentes, consoante a visão intelectual de espaço. Estamos a entrar numa nova era interpretativa dos grandes espaços, distâncias e tempo.

No mundo actual começa a não fazer sentido falar em condomínio, mas sim em grandes espaços como o continental, planetário e galáctico.

As transformações entretanto operadas nas tecnologias fazem com que as distâncias não tenham a dimensão não facilitadora de outros tempos.

Hoje percorrem-se distâncias em tempos que outrora não era possível. Os terrestres ganharam na aproximação entre pontos. Percorrer continentes é atingível e fácil.

O que nos primórdios levava anos a percorrer hoje leva horas. Isto é um dado deveras importante e de que veio a beneficiar a velocidade da vivência humana. No fundo será possível viver-se mais no contexto distância/tempo.

Ora, num mundo cada vez mais rápido, acelerado e facilitador, discutir áreas de interesse económico como condomínio ou freguesia é pouco intelectual.

Se compararmos países que utilizaram a regionalização como motor para o desenvolvimento e criação de riqueza, verificamos que nesses países a riqueza produzida não foi homogênea, mas sim diferenciadora de região para região.

No Brasil, o estado de S. Paulo provoca a criação de riqueza com mais de 50 por cento do país. A Espanha tem a polaridade da criação de riqueza na comunidade autónoma da Catalunha com aproximadamente 1/5 do PIB espanhol. Na Suíça a concentração em mais de 1/3 do PIB encontra-se em dois cantões, Berna e Zurique, num total de 28 cantões. Também a região alemã só por si produz 2/3 da riqueza Suíça, que corresponde a 1/5 do território, bem como a 1/3 da população total. Na Itália o surgimento da conflitualidade entre o Norte e o Sul, precisamente pelo pólo mais desenvolvido e mais potenciador de criação de desenvolvimento o Norte da Itália que reivindica independência. O caso da Checoslováquia, agora dividida em República Checa e Eslováquia, onde a grande concentração de

criação de riqueza era na República Checa. Poderemos extrair ao nível das conclusões que regionalizar qualquer país só por si não vai fazer com que a capacidade geradora de riqueza se faça de modos iguais.

Também a distribuição das populações pelos territórios não é homogênea, pelo facto do país estar regionalizado, nem tão-pouco ao nível do espaço. Depois, também há um factor a ter em conta. A cultura diferenciadora que possa existir num país.

Portugal, do Minho ao Algarve não tem diferenças substanciais.

A Espanha já tem diferenças no campo da linguística e da antropologia. Aqui refiro, por exemplo, a Galiza com a Catalunha, e o País Basco com a Andaluzia. Língua, cultura e antropologia diferenciadoras.

É verdade que há comportamentos *standard* provocados pelo turismo, órgãos de informação, mas as diferenciações são convicções.

No Brasil os estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Amazônia também têm diferenciação. Na Suíça os 28 cantões de línguas diferenciadas, o francês, alemão, italiano e o romanche. Curiosamente uma mini-União Europeia.

Portugal, nestes e noutros aspectos, é completamente diferente.

O minhoto e o algarvio são de características diferentes mas não diferenciadoras.

A curiosidade das populações nas fronteiras irá aproximá-las mais.

Também ao nível da criação da riqueza, a necessidade de transferências de meios financeiros.

Em Espanha, se atentarmos para a criação da riqueza das 18 Comunidades Autónomas ela é surpreendente na sua feitura.

A Comunidade Autónoma da Catalunha contribui para o PIB espanhol com 20 por cento, com alto grau de valor acrescentado, a Comunidade de Madrid com 17 por cento, a Comunidade Valenciana com 10 por cento, a Comunidade Andaluzia com 12 por cento. Ou seja, com quatro Comunidades Autónomas das 18 existentes, consegue-se obter cerca de 60 por cento da riqueza produzida em Espanha.

Se fizermos outras contas, mas desta vez com

as Comunidades Autónomas de Andaluzia, País Basco, Galiza, Catalunha, Baleares e Castilha Leon, temos uma representação no PIB de 53 por cento, para a população de 56 por cento e para o território de 50 por cento.

Se analisarmos comparativamente o PIB espanhol com o PIB europeu, nas diversas autonomias, temos: Andaluzia 12 por cento do PIB espanhol, índice 69 do PIB/hab espanhol=100 e índice 55 PIB/hab=100 da União Europeia, País Basco 6 por cento, 108 e 106, Galiza 6 por cento, 84 e 67, Catalunha 20 por cento, 127 e 101, Baleares 3 por cento, 142 e 103, Castilha Leon 6 por cento, 91 e 73, apenas nestas comunidades, demonstra a diferenciação através citada.

Gostaria por último de referir algumas das mutações territoriais no espaço ibérico ao longo dos tempos.

Na época do Triácico há 270 milhões de anos havia a meseta - continente. No Mioceno há 80 milhões de anos havia o estreito Bético e o maciço Bético. Mais tarde a divisão administrativa no fim do séc III, o império Diocleciano com as regiões Gallaecia, Lusitânia, Baética, Cartaginensis e Tarraconensis.

Estes territórios representavam por ordem as actuais Galiza/Norte de Portugal até Braga, Portugal centro até Madrid, Andaluzia, Castela/Múrcia e Astúrias/Catalunha.

Ainda no reinado de Leovigildo (séc IV e V) temos os suevos (da Galiza até à Figueira da Foz), visigodos (Portugal/Espanha/França), os territórios Bizantinos e os Vascondes. Mais tarde os Reinos de Leão, Castela, Aragão, Portugal, etc. No século XX as 18 Comunidades Autónomas Espanholas e Portugal.

Estas foram as mutações operadas na Península ao longo dos tempos, até à configuração actual.

Debater esta temática é importante como factor gerador de massa crítica, mas que tem que ter em conta todos os dados históricos, económicos, sociais e culturais, antigos e contemporâneos. Integrar o território em espaços cada vez mais amplos, deixando às populações o caminho aberto, para o entendimento do que lhe é mais favorável, para uma vivência mais saudável com qualidade de vida.

SAÚDE

João Nóbrega

UMA REFORMA ADIADA



Em todos os países desenvolvidos, os serviços públicos de saúde vão ganhando em eficácia e eficiência, apesar disto se acompanhar de um aumento das despesas. É bom de dizer: a saúde está cara.

Quando falamos de países desenvolvidos, é de certeza admitirmos uma boa gestão do que se tem. Na saúde também, especialmente havendo recursos limitados, ou se gere bem o que se tem ou os aumentos da despesa com a saúde é um pouco como deitar dinheiro em saco-roto. As despesas crescem em espiral e resultados nenhuns ou muito escassos.

Quando me falam em subfinanciamento da saúde, apetece-me perguntar se não haverá por vezes sobrefinanciamento. As razões lógicas desta pergunta são o resultado de ver tanto desperdício nos recursos técnicos como nos humanos.

Só aceito falar em subfinanciamento se vir gerir correctamente o que temos agora, para depois planear sob uma perspectiva estratégica. Então sim o que vier a mais serve a quem dele necessita. É mesmo a única atitude inteligente, pedir primeiro contas do que agora temos. Comportamo-nos como perdulários, o SNS chega a ter parasitas que utilizam os recursos humanos e técnicos em seu proveito e o que é mais grave, com conhecimento das autoridades. Quem levanta este tipo de questões é afastado do sistema como ser incómodo. A proposta de reforma SNS 21 pode ter potencial enorme, se a sua gestão não for transparente e se a tutela não exercer o seu papel eficazmente, veremos cair dinheiro em saco roto, sem ganhos em saúde que a mim cidadão me diz respeito. Vejo com temor fazer esta proposta pensando muito nos médicos, algo nos enfermeiros e nada nos administrativos e

auxiliares de acção médica. A mim, socialista, importa que todos se envolvam solidariamente, com igualdade de oportunidades, para servir o doente, com a participação de todos.

À frente dos organismos que gerem a saúde não têm de estar obrigatoriamente socialistas mas pessoas que aderem ao projecto de mudança. Não tenho a menor dúvida que se assim não for, vai morrer mais um bom projecto de reforma e vão ficar contentes os que querem que o SNS seja mau, para como cogumelos enriquecerem com a ineficiência do SNS, socorrendo-se dos seus recursos técnicos quando as coisas correm mal.

Haja vontade e capacidade de mudar, para isso contem conosco. Para criar mais um sonho, nenhum de nós está interessado em seja o que for.

Haja capacidade de premiar os melhores mas por favor identifiquem-se os maus, impedindo

que a sua acção prejudique ainda mais os que na sua maioria já estão inferiorizados com a sua doença.

Haja a coragem de impedir que no SNS se cumpra rigorosamente que não é por se poder pagar que se tem melhor assistência ou se é atendido mais atempadamente.

Haja mais amor pelos que este Partido diz defender e não protestam, às vezes por nem saberem o que é seu direito.

Haja a capacidade de pôr à frente das unidades de saúde os gestores que abracem esta reforma, não os que com muitas vénias bajulam o poder e minam o sistema, não implementando a reforma. Delegar, participar, tornar transparente, partilhar, saber ouvir, são expressões que podem ser guias.

Não se amam os outros amando os seus erros. Amam-se os outros corrigindo os seus erros.



QUE SE PASSA

Mary Rodrigues

Fotografia em Albufeira

A segunda eliminatória do III Concurso de Fado Amador «Cidade de Albufeira» decorre este sábado, dia 23, na Guia. Encontra-se patente ao público, até ao final do mês, na Galeria de Arte Pintor Samora Barros, a exposição do XXV Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

O Pecado mora em Cascais

«Testemunho Sobre Neruda» é a designação da conferência que se realiza hoje, às 21 e 30, no Museu Condes de Castro Guimarães. Este encontro em torno do escritor latino-americano Pablo Neruda conta com a participação dos escritores chilenos Jorge Edwards e Waldo Rojas. Cascais vai ser a capital do Pecado a partir de amanhã, com os IV Encontros de Ficção Científica e Fantástico a imaginarem os pecados da antiguidade e do presente na sociedade do futuro. As actividades, promovidas pela Associação Simetria e com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, decorrem até 1 de Novembro e incluem conferências, exposições, espectáculos e jogos. As sete conferências, subordinadas a cada um dos pecados mortais, decorrem no Museu do Mar, a partir do dia 29, e contam com intervenções de escritores nacionais e estrangeiros.

Filarmonia em Coimbra

Assista, hoje, pelas 18 horas, na Casa Municipal da Cultura, ao lançamento do livro de José António Franco, «A poesia como estratégia». As fotografias de J. Carlos estarão em exibição, a partir de amanhã e até ao dia 30 de Novembro, no Café-Galeria Almedina. A mostra poderá ser visitada diariamente, das 11 às 4 horas. A Filarmonia das Beiras dará um concerto, no Museu Nacional Machado de Castro, esta terça-feira, dia 26, às 21 e 30, por ocasião do espectáculo comemorativo do sexto aniversário da Casa da Cultura. O agrupamento musical Moreira's Quinteto preencherá o espaço acústico do Teatro Académico Gil Vicente com as sonoridades do jazz, no dia 27, a partir das 21 e 45, em mais um espectáculo do III Ciclo de Quartas. Teatro em Fafe A cidade acolhe, a partir de hoje e até ao dia 6 de Novembro, o I Encontro de Teatro do Vale do Ave, uma iniciativa da câmara local por incumbência da associação de municípios da região. O encontro terá a participação de seis companhias de teatro profissional e duas amadoras de várias cidades, nomeadamente o Teatro Noroeste (Viana do Castelo), o Novo Teatro Construção (Famalicão), o Grupo de Teatro dos Restauradores da

Granja (Fafe) e o Teatro Corsário (Valladolid, Espanha). Outros participantes são a Companhia de Teatro de Braga, o Teatro Vitrine (Fafe), a Associação Cultural de Marionetas de Lisboa e A Oficina (Guimarães). Os espectáculos promovidos pelo encontro são todos de entrada gratuita.

Cinema europeu em Faro

«A carta», de Manoel de Oliveira, é um dos sete filmes que integram a semana do cinema europeu, uma iniciativa do Cine-Clube de Faro que decorre, a partir de amanhã, até ao fim do mês. O ciclo cinematográfico terá como palco o Auditório do Centro da Juventude da capital algarvia, iniciando-se com a projecção da película do realizador português e encerrando com o filme «Comboios de sombras», do cineasta espanhol José Luis Guerín. «Alice e Martin», do francês André Techine; «Buena vista social club», do alemão Wim Wenders; «A eternidade e um dia», do grego Theo Angelopoulos; «A festa», do dinamarquês Thomas Vinterberg; e «O convidado», do britânico Alan Rickman, completam a lista de filmes a exhibir. A Feira de Santa Iria decorre, até domingo, com cerca de 300 expositores comerciais e industriais. Artesanato, doçaria, vestuário, quinquilharias, louças, frutos secos e diversões para crianças e adultos são alguns dos produtos oferecidos pelos expositores presentes no certame que se realiza na cidade há mais de quatro séculos.

Fantoches em Guimarães

«Os Direitos dos Idosos na Sociedade Contemporânea» é o tema de uma conferência que Daniel Serrão dará, hoje, na UNAGUI (Largo Martins Sarmiento), pelas 21 e 30. Amanhã e no sábado, dia 23, assista, no Cinema São Mamede, à película de Simon West, «A Filha do General». Também amanhã, às 23 horas, poderá destrufar da música dos Back To 80's, no Ultimatum – Café Jazz Café.

(In)Sanidades em Lisboa

Formas de agir associadas à loucura, mas que podem ser legítimas em certos contextos, são o fio condutor do Festival de Cinema e Artes Plásticas «(In)Sanidades», que decorre até 6 de Novembro. O evento, com um programa de meia centena de filmes e uma exposição de artes plásticas, é organizado pela Associação Geniuzastare. A novidade deste festival é ter agora disponíveis três salas - Cinemateca Portuguesa, Instituto Franco Português e Fórum Lisboa - e mais três para vídeo - Videoteca Municipal de Lisboa, Livraria «Ler Devagar» e Fórum FNAC. A mostra de artes plásticas pode ser visi-

tada, no Instituto Franco Português, a partir do dia 25, de segunda-feira a sexta-feira, entre as 9 e as 20 horas.

Curso em Montemor-o-Velho

No domingo, dia 24, pelas 16 horas, a Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Anjos será palco para um concerto a cargo da Filarmonia 25 de Setembro. A partir de segunda-feira, dia 25 e até ao dia 29, a Biblioteca Calouste Gulbenkian n.º 68 promove um Curso Breve de História da Literatura Portuguesa, a decorrer no horário que vais das 14 e 30 às 16 e 30.

Pintura no Porto

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves alberga o quadro «A Cela», de Paula Rego, oferecido pela Fundação Gulbenkian na sequência da recente inauguração do museu portuense. A obra de Paula Rego vem juntar-se as 14 obras da pintora portuguesa residente em Londres já existentes na colecção do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. O quadro «A Cela», um pastel sobre papel montado em alumínio, com 120 por 160 centímetros, insere-se num conjunto de obras inspiradas no romance de Eça de Queiroz «O Crime do Padre Amaro».

Brinquedos em Sintra

O Museu do Brinquedo tem patente ao público a exposição «Guerra das Estrelas», com naves e figuras das personagens do filme do mesmo nome, mostrando as transformações que sofreram durante duas décadas. A maioria dos brinquedos faz parte de colecções particulares e outros foram cedidos pela representante do fabricante em Portugal. A «Guerra das Estrelas» é mais uma história que o museu se propõe contar na Sala de Exposições Temporárias e que estará em exibição até 15 de Janeiro do ano 2000.

Internacional
Donau Ópera

NABUCCO
de Giuseppe Verdi

21, 22 e 23 de Outubro,
21h30

Coliseu de Lisboa

SUGESTÃO

«Só para iniciados»

A Companhia Paulo Ribeiro apresenta hoje e amanhã, no Auditório Nacional Carlos Alberto (ANCA), no Porto, o espectáculo «Só para iniciados». O evento, que é baseado no clássico «As aventuras de Pinóquio», de Carlo Collodi, teve a sua estreia absoluta no Teatro Viriato, em Viseu, e constitui o primeiro trabalho do encenador de teatro José Wallenstein no universo da dança. Trata-se da concretização de um projecto de fusão que pretende alargar os limites das artes performativas, centrado no trabalho dos intérpretes, com uma forte componente visual e sonora. O trabalho «Só para iniciados» é uma viagem de descoberta pelo mundo dos homens, com os seus vícios e virtudes, revelando a besta humana a solta, o confronto com a vida e a necessidade de escola. A música é de Nuno Rebelo, sendo a cenografia e figurinos de Vera Castro e o desenho de luz de Jorge Ribeiro. A interpretação, essa, fica a cargo de Leonor Keil, Barbara Fuchs, Susana Queiroz, António Rodrigues, Boris Nahalka, Wolfgang Maas e Romulus Neagu. O espectáculo, co-produção da Companhia Paulo Ribeiro e do Centro Cultural de Belém, conta com o apoio do Ministério da Cultura, do Teatro Viriato e do Centro Regional das Artes das Beiras.

POEMA DA SEMANA
Seleção de Carlos Carranca
Irmãos

Timor
O mar que nos separa
É feito
Com as lágrimas
Que nos unem

A voz com que gritas
É a voz com que gritamos
As tuas mãos estendidas
São as nossas mãos estendidas

Timor
Acredita
Cada português
É uma multidão
A gritar ao mundo
Que o preço da tua vontade
Não pode ser martírio
Mas liberdade

Timor
Acredita
Entre nós não há distância
Somos irmãos
Filhos do mesmo ideal

Timor
Acredita
Por ti
Tornou a ser imensa
A alma e a força
De Portugal

Soares Teixeira



A RENOVAÇÃO DA ESQUERDA E O DESEMPENHO DA ECONOMIA

As novas funções que António Guterres irá assumir como presidente da *Internacional Socialista* poderão colocar na Ordem do Dia alguns pontos essenciais da reforma das instituições mundiais com responsabilidades nos domínios económico, financeiro e social.

Longe vão os tempos em que a demagogia de alguns leninistas domésticos considerava que a IS era uma espécie de braço-armado do chamado imperialismo americano. O processo de renovação em curso na Internacional Socialista poderá permitir que a sua nova presidência, exercida de forma certamente inteligente e oportuna, pressione as necessárias reformas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, influenciando mudanças de atitudes no seio da Organização Mundial do Comércio, bem como venha a abrir espaço para a eventual criação de novo ou novos organismos no âmbito internacional que permitam concretizar uma visão e uma prática modernizadora do que tem sido designado por Nova Ordem Económica Internacional.

O modelo socialista democrático que tem vindo a ser proposto em Portugal e concretizado no terreno económico e social, tão displicentemente tratado por

alguns publicistas, terá assim espaço político para propor novas sínteses no plano internacional. Face a uma direita onde alguns sectores trauliteiros têm ainda algum peso e àquele pequeno número de eleitores portugueses que se agarrou aos herdeiros de Estaline e Trotsky (com um molho snob) importa que nos reafirmemos orgulhosamente como os herdeiros de Willy Brandt e Olof Palme, da linhagem de Léon Blum, acolhendo todos os contributos dos sectores modernizados e renovados provenientes dos antigos movimentos de libertação, bem como algumas inovações oriundas da esquerda e dos democratas do Novo Mundo. Na mudança de milénio, na perspectiva da mundialização da sociedade da comunicação e do avanço da economia digital, o desenvolvimento económico e a solidariedade social permanecem vectores importantes e basilares de uma perspectiva de intervenção dos socialistas às escalas nacional e internacional.

A morte de Luís Sá vem evidenciar o interesse que a comunidade política nacional dedica ao processo de renovação potencialmente em curso na área comunista. As evidentes qualidades de Luís Sá não podem deixar de ser referi-

das e elogiadas. A sua extrema e permanente cordialidade, a sua inteligência arguta bem aplicada quer na esfera política quer na esfera universitária, a sua empenhada dedicação militante vivida sem dogmatismo e com simplicidade, a sua superior capacidade de intervenção política faziam dele um dos melhores da sua geração.

Quem retomará a bandeira de Luís Sá, em Portugal? Certamente haverá bastantes que procurarão ser fiéis à sua memória e coerentes na acção com a sua capacidade e modo de intervenção.

A divulgação do relatório da OCDE relativamente à situação e perspectivas da economia portuguesa não pode passar sem um breve comentário. Efectivamente, preconiza a OCDE a aceleração do ritmo de implementação da reforma do sistema de Saúde, no âmbito do caminho correcto que tem vindo a ser seguido. Mas mais importante do que isso, refere de forma claramente elogiosa o desempenho da economia portuguesa desde meados dos anos noventa. Ora, no contexto em que vivemos, trata-se claramente de uma avaliação muito positiva da governação do PS, sob a liderança de António Guterres. Uma avaliação clara e inequívoca.

«Ser líder do PS não é uma coisa pela qual tenha desejo. Mas não excluo a possibilidade de um dia...»

João Soares

O Independente, 15 de Outubro

«Guterres vai ter condições para governar. Se as oposições inviabilizassem o Orçamento, o PS ganharia as eleições antecipadas com uma confortável maioria absoluta»

José Carlos Vasconcelos

Visão, 14 de Outubro

«Os resultados confirmaram o apoio à política que seguimos, renovando a indicação de que ela deve prosseguir, sempre numa linha de concertação, abertura e diálogo»

António Guterres

Visão, 14 de Outubro

«A última grande manifestação do poder das corporações profissionais envolve mais uma vez a Ordem dos Médicos e teve a ver com a definição legal do "acto médico"»

Vital Moreira

Público, 19 de Outubro

«Vitorioso mas isolado, o PS encontra de novo o ar salubre de um combate político sem ilusões nem álbis»

Eduardo Lourenço

Visão, 14 de Outubro

Ficha Técnica

Ação Socialista
Órgão Oficial do Partido Socialista
Propriedade do Partido Socialista
Director
Fernando de Sousa
Redacção
J.C. Castelo Branco
Mary Rodrigues
Colaboração
Rui Perdigão
Secretariado
Sandra Anjos
Paginação electrónica
Francisco Sandoval
Edição electrónica
Joaquim Soares
José Raimundo

Redacção
Avenida das Descobertas 17
Restelo
1400 Lisboa
Telefone 3021243 Fax 3021240
Administração e Expedição
Avenida das Descobertas 17
Restelo
1400 Lisboa
Telefone 3021243 Fax 3021240
Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido
Depósito legal N.º 21339/88; ISSN: 0871-102X
Impressão Imprinter, Rua Sacadura Cabral 26, Dafundo
1495 Lisboa **Distribuição** Vasp, Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista, Rua Táscoa 4.º, Massamá, 2745 Queluz



Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor \$	

Por favor remeter este cupão para:
Portugal Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome _____


Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

ASSINATURAS	6 MESES 2 NÚMEROS	12 MESES 4 NÚMEROS
Continente	500\$	800\$
Regiões Autónomas	700\$	1.200\$
Macau	1.300\$	2.400\$
Europa	1.500\$	2.900\$
Resto do Mundo	2.300\$	4.400\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.



Quero ser assinante do Ação Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor \$	

Por favor remeter este cupão para:
Ação Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

ASSINATURAS	6 MESES 26 NÚMEROS	12 MESES 52 NÚMEROS
Continente	1.650\$	3.250\$
Regiões Autónomas	2.400\$	4.600\$
Macau	4.600\$	9.100\$
Europa	5.500\$	10.800\$
Resto do Mundo	8.500\$	16.600\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.